



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TURISMO

CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAMPO MOURÃO – 2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	8
2. DIMENSÃO HISTÓRICA	10
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	14
3.1 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	14
3.2 JUSTIFICATIVA	17
4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	22
4.1 CONCEPÇÃO E FINALIDADES	22
4.2 OBJETIVO GERAL	29
4.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	29
5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	31
5.1 METODOLOGIA	31
5.2 AVALIAÇÃO	38
6 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL	40
7. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	45
8. DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	50
9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	57
9.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	57



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
9.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

9.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	103
9.3 DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES	131
9.4 ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	132
9.5 . ESTÁGIO SUPERVISIONADO	133
9.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	134
9.7 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	134
9.8 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	135
9.9 INTERNACIONALIZAÇÃO	137
9.10 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR	138
9.11 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR	139
9.12 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC	148
9.12.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS, DE LABORATÓRIOS E MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.	148
9.13 PLANO DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS DO CURSO	153
10 QUADRO DE SERVIDORES	159
10.1 COORDENAÇÃO DE CURSO	159
10.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	160
10.3 CORPO DOCENTE	164
11 REFERÊNCIAS	169
12 APÊNDICES	171
APÊNDICE A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO - BACHARELADO	171



APÊNDICE B - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM TURISMO	199
APÊNDICE C - REGULAMENTO DE ACEC DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO	221
APÊNDICE D - REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	244



1. INTRODUÇÃO

O curso de Turismo da Unespar *campus* de Campo Mourão, teve seu funcionamento autorizado pelo Parecer n° 227/00 - CEE e Decreto Estadual n° 3.753, de 20 de março de 2001, partindo das demandas sociais regionais que foram apresentadas. É considerando tais demandas, dentre outros aspectos, que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Turismo atualizam periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Este PPC tem como finalidade orientar as ações pedagógicas da graduação em Turismo do Campus de Campo Mourão e leva em consideração os aspectos sociais regionais e, por consequência, os aspectos históricos e institucionais da Unespar e do campus aos quais pertence.

O *campus* da Unespar de Campo Mourão foi criado como instituição municipal em 24 de agosto de 1972 pela Lei Municipal n° 026/72 e intitulada, no período, Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – Fundescam. Por reivindicação da comunidade, com a Lei Estadual n° 8.465, de 15 de janeiro de 1987, a Fundescam foi instituída como Entidade Estadual de Ensino Superior. Três meses depois, através do Decreto 398 de 27 de abril de 1987, é transformada em Fundação Estadual, passando a denominar-se Facilcam. Em 16 de julho de 1991, pela Lei n° 9.663 a instituição é transformada em Autarquia Estadual, passando à Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - Fecilcam.

Em 25 de outubro de 2001 cria-se a Unespar pela Lei Estadual n° 13.283, alterada pela Lei Estadual n° 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual n° 15.300, de 28 de setembro 2006 e pela Lei Estadual n° 17.590, de junho de 2013 (Unespar, 2018) e passa a agregar a Fecilcam como seu



campus. Além do campus de Campo Mourão, a Unespar constitui-se por mais outros 6 (seis) diferentes *campus*, espalhados por todo o Estado do Paraná (Unespar, 2018). Como instituição pública e multicampi, a Unespar está comprometida com o desenvolvimento social e regional.

Atualmente, oferta mais de 70 cursos de graduação nas modalidades bacharelado, licenciatura e tecnólogo (Unespar, 2024a). Com relação a Pós-Graduação, a Universidade oferta mais de 35 cursos entre Lato e Stricto Sensu (Unespar, 2024b). O *campus* de Campo Mourão possui atualmente dez cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agroindustrial, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Turismo (Campus de Campo Mourão, [s.d]a). O campus também oferta 8 (oito) cursos Lato e Stricto Sensu (Campus de Campo Mourão, [s.d]b).

A Unespar *campus* de Campo Mourão consolida, ao longo dos anos, seu envolvimento com a comunidade por meio do ensino, da extensão e do desenvolvimento de pesquisas, atendendo, pelo menos, os 25 municípios que fazem parte da região. Dadas as características regionais, o curso de Turismo, desde a sua criação no ano de 2000, busca atender as mudanças sociais, especialmente na escala regional.

Buscando a excelência universitária, por meio do ensino público e inclusivo, a Unespar defende uma formação humana, ética, profissional e de qualidade para seus estudantes. É dentro deste contexto, que o Núcleo Docente Estruturante do curso de Turismo, constantemente melhora seu PPC. No ano de 2024, o NDE identificou que alguns aspectos do Projeto Pedagógico demandavam alterações para atender com maior qualidade, às suas necessidades, da Universidade e da comunidade externa. Dentre as modificações, estavam as melhorias no atendimento das Diretrizes para a



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Extensão na Educação Superior Brasileira e adequações nas disciplinas da modalidade de ensino à distância.

Portanto, este PPC tem como objetivo orientar as ações dos próximos anos para aprimorar a oferta do curso e se manter alinhado aos objetivos da Universidade e do desenvolvimento da região. Nas próximas seções, este documento apresenta de forma detalhada as características do curso de Turismo, que devem nortear a atuação dos atores que dele fazem parte: a organização didático-pedagógica do curso; sua concepção, finalidade e objetivos; metodologias de ensino aprendizagem; a estrutura curricular/currículo pleno; o ementário e descrição das atividades; quadro de servidores; regulamentos; dentre outros aspectos que são indispensáveis para a atuação do curso na sociedade.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 1 – Identificação do curso de Turismo da Unespar campus Campo Mourão.

ITEM	DESCRIÇÃO
CURSO	Turismo
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2025
CAMPUS	Campo Mourão
CENTRO DE ÁREA	Ciências Sociais Aplicadas
CARGA HORÁRIA	2400
HABILITAÇÃO	Bacharelado
REGIME DE OFERTA	Seriado anual com disciplinas semestrais
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	3 anos (6 Semestres)



1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

Quadro 2 – Turno de funcionamento e vagas do curso de Turismo da Unespar campus de Campo Mourão.

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
Noturno	40



2. DIMENSÃO HISTÓRICA

A primeira proposta para estruturação do Curso de Turismo e Meio Ambiente se deu no ano de 1999. Quando, sob coordenação da Professora Léia Denardi – Fecilcam e com a participação dos professores Lucimara Leberali, Vilmar Donizete Alexandre, Marcio Eliésio Alves, Samuel Osório Bueno, Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira; foi encaminhada ao CEE a Carta-Consulta.

Pelo ofício nº 374/99-D, a Diretoria da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão encaminha ao CEE, para análise e parecer o processo referente à autorização de funcionamento do Curso de Turismo e Meio Ambiente que teve sua Carta-Consulta aprovado pelo Parecer nº 429/99-CEE.

O curso, que teve seu funcionamento autorizado pelo Parecer nº 227/00 - CEE e Decreto Estadual nº 3.753, de 20 de março de 2001, está devidamente regularizado.

O Presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado Paraná pela Portaria nº 055/00, designa Comissão Verificadora composta pela Conselheira Ceres Perrotti Takeda, membro da Câmara de Educação Superior, Professor Dario Luiz Dias Paixão, Mestre em Turismo, como Perito, e Izes Neira Kuchpil, Assessora Técnica do Conselho Estadual de Educação, para, sob a presidência da primeira, proceder verificação com vistas à Autorização de Funcionamento do Curso de Turismo e Meio Ambiente, a ser ministrado na Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM, município de Campo Mourão, Estado do Paraná.

Em 03 de outubro de 2002, o Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou por unanimidade, o reconhecimento do Curso de Turismo e Meio Ambiente por meio do Parecer CEE/CES N° 949/02. Após seis anos de funcionamento notou-se a necessidade de alteração da proposta curricular



devido às demandas regionais e a necessidade de adequação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006). Desta forma, em 2006, tal proposta foi encaminhada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI. Em 23 de fevereiro de 2007, pela Resolução nº 022/2007 a SETI homologa o Parecer nº 42/07 de 09 de fevereiro de 2007 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, favorável a adequação da proposta pedagógica do Curso de Turismo e Meio Ambiente - Bacharelado ministrado pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. No entanto, devido ao período de matrículas, o novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente foi implantado no ano de 2008.

Em 09 de maio de 2012, Parecer CES/CEE nº 19/12 renova, por cinco anos o reconhecimento do curso de graduação em Turismo e Meio Ambiente - Bacharelado, ofertado pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, com 50 (cinquenta) vagas anuais e funcionamento no período noturno. Essa nova proposta pedagógica visou adequar a matriz curricular para o período noturno.

No ano de 2013, o Parecer CEE/CES nº 51/13 de 11 de outubro, aprova o pedido de alteração da oferta do curso de Turismo e Meio Ambiente para o período noturno, com 40 (quarenta) vagas anuais, sob a demanda de atender, com maior assertividade, o perfil da Universidade de alunos trabalhadores.

No mesmo ano, a Unespar formaliza-se como a mais nova Universidade paranaense e, a Fecilcam se torna um de seus *campi*. Nesse contexto, se iniciam ações para aproximar as antigas Faculdades e, uma das ações foi o Programa de Reestruturação dos cursos de graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) que teve como objetivo estabelecer “[...] uma



política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de Graduação” (Prograd, 2015, p. 6).



O curso de Turismo e Meio Ambiente atualiza o PPC sob as orientações do Programa e, em 19 de julho de 2017 tem o PPC aprovado pelo Parecer CEE/CES nº 54/17. Esse mesmo PPC, no âmbito das ações do Programa de Reestruturação de cursos passa a atender a Deliberação CEE/PR nº 04/2006 que trata das Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e, a Deliberação CEE/PR nº 02/2015 que trata das Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos. O mesmo Parecer CEE/CES nº 54/17 determina a alteração da nomenclatura do “Curso de Graduação em Turismo e Meio Ambiente - Bacharelado” que, atendendo ao Parecer e ao Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais - Cine Brasil (2018), e passa a adotar a nomenclatura de “Curso de Graduação em Turismo - Bacharelado”.

É no ano de 2020 que o bacharelado em Turismo passa por profundas transformações. Atendendo as mudanças em curso com relação ao público que procura o ensino superior e, mais especificamente o público regional de alunos trabalhadores que precisam viajar para cursar a graduação presencial, o curso passa a ofertar um período de integralização de 3 anos, com carga horária total de 2.460 horas. Pensando no ingresso e na permanência, o curso passa a ofertar disciplinas semestrais, em regime presencial e presencia/EaD. Nessa nova proposta de PPC, passa também a atender a curricularização da Extensão de acordo com a Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

No ano de 2021 o curso passa pelo seu mais recente processo de renovação de reconhecimento, conforme Parecer CEE/CES nº 103/21 e, em



16 de dezembro de 2022 faz a solicitação da atualização do PPC para adequar a curricularização da extensão e aprovação do novo Regulamento de Ações de Extensão e Cultura, passando a ofertar o Projeto Integrador. Em 2024, o NDE, atendendo ao Colegiado do Curso reformula o PPC, que se materializa nesta proposta. Dentre as alterações, estão as mudanças na curricularização da extensão, a adequação da matriz curricular às demandas mais recentes, dentre outros itens que seguem detalhados.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Nesta seção serão apresentados os atos legais que dão suporte ao PPC do curso de Turismo da Unespar Campus de Campo Mourão, bem como a justificativa para sua atualização.

3.1 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

Os atos legais que embasam o PPC do curso de Turismo foram atendidos ao longo dos anos, conforme as mudanças sociais se impuseram. Entre 2000 e 2018, foram atendidas as legislações pertinentes, desde o Parecer do CEE nº227/00 e o Decreto Estadual nº 3.753/2001, que autorizaram seu funcionamento, até o último Parecer do CNE/CES nº103/21 que renovou seu reconhecimento por mais 5 (cinco anos). Também são atendidas as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Turismo, Resolução nº13/2006. Para além, neste PPC, atende-se os seguintes atos oficiais:

1. [Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;](#)
2. [Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;](#)
3. [Deliberação nº 04/13, estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento](#)

na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;

4. Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
5. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC;
6. Estatuto da Unespar;
7. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
8. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes
9. Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;
10. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;
11. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
12. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
13. Parecer CEE/CES nº 23/11 que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
14. PDI da UNESPAR.
15. Regimento Geral da Unespar;
16. Regulamento de Extensão,
17. Regulamento de Monitoria,
18. Regulamento de Pesquisa,
19. Regulamento de Projetos de Ensino,

20. [Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial \(no caso dos bacharelados\);](#)
21. [Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências \(no caso dos bacharelados e licenciaturas\);](#)
22. [Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;](#)
23. [Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;](#)
24. [Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.](#)
25. [Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;](#)
26. [Resolução n. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão.](#)
27. [Resolução N.º 046 – 2018 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios e não obrigatórios.](#)
28. [Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;](#)
29. [Resolução nº 014/2018 – COU/UNESPAR que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;](#)
30. [Resolução nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR;](#)



3.2 JUSTIFICATIVA

Esta proposta tem por objetivo apresentar adequações no Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo da Unespar Campus de Campo Mourão. O curso foi autorizado no ano 2000 e desde então, sua proposta pedagógica é constantemente avaliada e revisada, considerando os novos cenários e demandas sociais que se impõem.

No ano de 2020, o Curso de Bacharelado em Turismo comemorou 20 anos de história em um momento de profunda ruptura do contexto global e local, pois a Pandemia de Covid-19 impôs grandes mudanças no setor de lazer, viagens e turismo. A grande crise pela qual passou o setor exigiu profissionais capazes de realizar análises profundas, de apresentar respostas rápidas em momentos de crises e sólidas propostas para o desenvolvimento local.

Este novo cenário dirigiu-se para a valorização e diversificação do lazer e do entretenimento e para a ampliação das viagens de curta duração para ambientes não urbanos que permitem maior distanciamento social. Estes ambientes, fomentam os deslocamentos com veículo próprio e, posterior ao extenso período de isolamento, passaram a oferecer oportunidade de fruição turística e saída da rotina em áreas mais próximas da residência dos turistas. Neste sentido, espera-se a médio e longo prazo uma maior valorização das potencialidades turísticas locais e regionais, assim como a criação de novos empreendimentos, de modo que profissionais responsáveis, críticos, capacitados e empreendedores sejam o essencial ponto de partida para este novo momento.

Os destinos e os empreendimentos turísticos passaram a adotar novos procedimentos sanitários, de segurança e de interação, em múltiplos canais de



negociação e comunicação, com destaque ao ambiente virtual, que passou a ser parte da rotina comum e é onde as conexões, trocas, descobertas e compras têm ganhado ênfase. Portanto, sua exploração máxima não deve ser negligenciada. Considerando esse contexto e outras demandas que surgiram nos anos subsequentes, a atualização da proposta deste PPC torna-se necessária, pois vem ao encontro das transformações citadas e atende outros aspectos que foram identificados desde sua última atualização no ano de 2021.

Este PPC foi construído após consultas realizadas com estudantes, egressos, trabalhadores e gestores do setor e considera as demandas por turismólogos com perfil pesquisador, planejador, analítico, empreendedor e tecnológico. Demais cursos de turismo, desta Universidade e de outras, foram considerados nesta atualização, de modo que a proposta de formação de bacharéis em Turismo do *campus* de Campo Mourão preserve a compatibilidade institucional regional e nacional, além de mercadológica. A proposta de formação de bacharéis em Turismo do *campus* de Campo Mourão preserva compatibilidade com o curso de turismo ofertado pela UNESPAR no *campus* de Apucarana.

O PPC de turismo considera diversos aspectos, tais como as mudanças no perfil dos estudantes, a diversificação da oferta do ensino superior e as recomendações do Parecer CEE/CES nº 54/17 - Renovação do reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente. Preocupações relacionadas ao fortalecimento do ensino superior, à integração com a sociedade e aos índices de ingresso e permanência, também nortearam as reflexões sobre este documento e, assim, as ações que vão ao encontro disso estarão presentes ao longo de todo o texto.

As principais mudanças nos últimos PPC's consistiram em adequações na nomenclatura, duração e ampliação das práticas em gestão, operação e



tecnologias para serviços e destinos turísticos, isto porque atendem a este novo perfil profissional que academia e mercado passam a necessitar. Sendo assim e atendendo ao Parecer ao Parecer CEE/CES nº 54/17 e ao Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais - Cine Brasil (2018), ficou alterada e mantida a nomenclatura do curso para “Curso de Graduação em Turismo - Bacharelado”.

Para atender ao perfil cada vez mais dinâmico dos alunos, trabalhadores e moradores de outros municípios, este PPC ainda mantém alguns de seus aspectos como: o regime semestral de oferta das disciplinas; a redução da carga horária total do curso (considerando a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que estabelece 2.400 horas como carga horária mínima para integralização de cursos de graduação em Turismo); a concentração do curso em seis semestres, distribuídos em 3 (três) séries e a inserção de disciplinas híbridas (com parte da carga horária ofertada na modalidade EaD) que permitem ao aluno flexibilidade para cumprimento de parte da carga horária.

O Curso também mantém e reforça seu profundo compromisso em formar turismólogos engajados na proteção do meio ambiente natural e cultural e em ações voltadas ao desenvolvimento humano. Além disso, mantém as competências e habilidades dos egressos nas áreas de gestão, empreendedorismo, comunicação, inovação e tecnologia, diversificando o leque de possibilidades de atuação profissional dos acadêmicos.

As alterações empreendidas neste documento referem-se a: diminuição da carga-horária EaD; reordenação da oferta; alteração da carga-horária e da nomenclatura de determinadas disciplinas; além disso, a atualização dos regulamentos de Estágio; Trabalho de Conclusão de Curso; Atividades Complementares e Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC).



No caso específico da extensão, sua curricularização foi modificada consideravelmente, e passa a ser cumprida pela modalidade da ACEC II. Portanto, o curso de Turismo passará a ofertar 4 (quatro) disciplinas obrigatórias para a curricularização da extensão, em razão das demandas discentes e docentes que, observaram nas referidas disciplinas, maior qualidade na curricularização, atribuindo ao professor e aos acadêmicos melhores condições de atendimento as ações de extensão e cultura. Os 10% atribuídos às horas de extensão, serão cumpridas por meio da ACEC II, totalizando 240 horas, distribuídas em 4 (quatro) disciplinas ao longo do curso. Os acadêmicos, ainda poderão realizar atividades de extensão por meio das ACEC's III, IV e V, porém, as horas destas modalidades serão contabilizadas apenas como horas nas atividades complementares.

Pensando também na qualidade do ensino, reforçamos aqui que a formação que garanta ao estudante habilidades e competências no uso e no desenvolvimento de tecnologias de interesse turístico é inadiável; com base nisso, o papel da Universidade na inclusão digital dos estudantes é insubstituível. Devido à realidade socioeconômica dos estudantes e à nova realidade tecnológica que passa a imperar no turismo após a pandemia, a atual proposta reforça a necessidade em incluir digitalmente os discentes direta e transversalmente nas mais variadas disciplinas que compõem a grade curricular, oportunizando que ao término do processo formativo tenha havido contato e domínio de diferentes ferramentas e sistemas.

Sabendo disso, julga-se que há urgência na melhoria do Laboratório de Tecnologias em Turismo, que permite ao aluno aprender o uso de tecnologias (programas e dispositivos) que farão parte da sua rotina de trabalho enquanto turismólogo nos mais diversos equipamentos turísticos. Além disso, também há urgência em criar laboratórios de práticas específicas da área de formação dos



acadêmicos como um Laboratório de práticas de Hospedagem, de Gastronomia e de Eventos e de Projetos, setores fundamentais do turismo. Portanto, isto se torna elemento de peso na empregabilidade dos egressos e é corresponsabilidade institucional sua oferta e ensino.

Considerando as limitações orçamentais da universidade, mantém-se a redução da oferta de vagas anuais. As quarenta vagas deste PPC relacionam-se à criação do Laboratório de Tecnologias em Turismo, com vinte máquinas que permitem as atividades em dupla para as aulas práticas.



4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O bacharelado em Turismo da Unespar *campus* de Campo Mourão está fundamentado na formação de cidadãos e profissionais capazes de mobilizar o conhecimento de maneira crítica, que contribuam para o avanço de uma sociedade pautada na justiça social. Isso porque, o turismo provoca efeitos nos mais diferentes aspectos da sociedade e de diversas naturezas. Por esse motivo, a complexidade do setor deve ser observada de maneira global por um profissional crítico, flexível e capaz de conciliar os variados contextos sociais. Para tanto, apresentamos nas seções que seguem a concepção, finalidades e objetivos do curso de Turismo.

4.1 CONCEPÇÃO E FINALIDADES

O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas para fora do ambiente, no qual habitualmente vivem por razões diversas: em busca de maior qualidade de vida, de saúde mental, por questões profissionais, por necessidades de saúde, por interesses culturais, religiosos, para estar em contato com a natureza, entre outros. Para atendê-las, uma cadeia de empresas oferece serviços de transporte, alojamento, alimentação, agenciamento, entretenimento, etc., e suas respectivas funções passam a ser de proporcionar a satisfação dos anseios e das necessidades dos consumidores. Quando a atividade e a prestação de serviços são bem planejadas, pautadas no aproveitamento responsável dos recursos naturais,



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



humanos e culturais com respeito e prudência, obtêm-se com isto ganhos justos e distribuídos nas localidades receptoras.

O turismo é um crescente fenômeno mundial que movimentava diversos outros setores produtivos necessários para a prestação de seus serviços. Segundo dados da *World Travel & Tourism Council* - WTTC, apesar dos desafios políticos e econômicos em escala mundial, o Turismo “movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada na economia mundial [...]. Além disso, o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global” (Brasil, 2018, p. 23).

No Brasil, o crescimento do setor se intensificou com a captação de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. A contribuição total do turismo na economia foi equivalente a 8,5% do PIB Nacional em 2016 e isto permite entender e mensurar a capacidade que a atividade tem de colaborar econômica e socialmente com as localidades que valorizam, planejam e investem no setor. As ações e orientações do Governo Federal pautam-se especialmente na ampliação do número de turistas no país, qualificação dos produtos e serviços turísticos e na ampliação dos empregos e sabendo disso, entende-se que pensar na atividade local e regionalmente é estar alinhado ao modelo de negócio prospectado nacionalmente (Brasil, 2018).

No entanto, a ampliação dos números gerados pelo turismo não reflete, necessariamente, em melhores condições de vida para as populações envolvidas. Por vezes, restam às populações receptoras os custos de uma atividade turística exploratória e inadequada aos hábitos locais. Desta maneira, para que o turismo possa trazer implicações positivas, é necessário o investimento em estudos, pesquisas e profissionais qualificados.



Desde a década de 1970, quando o turismo começa a crescer enquanto atividade econômica nacional, observa-se a criação dos primeiros cursos superiores de Turismo no Brasil e o crescimento das pesquisas na área. Independente da abordagem teórico-metodológica, é consenso a amplitude desta área de estudo e a necessidade de superar o seu entendimento comum de atividade econômica e observá-la enquanto fenômeno social. São objetos de estudo do turismo os efeitos das viagens tanto nos núcleos emissores, quanto nos núcleos receptivos de turistas, bem como no percurso destes deslocamentos. Essas interferências compreendem implicações positivas e negativas que o turismo pode causar no meio ambiente.

Ainda que observado sobre diversas perspectivas, é sempre necessária a atenção com as localidades receptoras de fluxos de visitantes, tendo em vista que

As consequências do grande fluxo de pessoas [...] fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresente como fundamental para evitar os danos sobre os meios visitados e manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras (Ruschmann, 1997, p. 9).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o fenômeno provoca impactos em todos os aspectos do meio ambiente e em todos os níveis da sociedade, da cultura e da economia. Por essa razão, é necessário entender toda a natureza e complexidade de sua atividade e a maneira pela qual suas dinâmicas influenciam sociedades anfitriãs e geradoras dos fluxos, justificando assim a necessidade de a academia preparar profissionais que consigam perceber tais nuances de forma crítica e resolutiva, buscando maximizar as transformações positivas que a atividade pode gerar.



É essencial que educadores, pesquisadores e demais profissionais em Turismo estejam preparados para investigar essas implicações e retornar suas descobertas à sociedade, para assegurar que as implicações positivas do Turismo sejam maximizadas e, as negativas, minimizadas. A crescente demanda por produtos turísticos comprometidos com a qualidade socioambiental das localidades receptoras reflete no mercado de trabalho, que por sua vez exige profissionais com aptidões ao gerenciamento responsável dos recursos turísticos.

Muitos municípios no Estado do Paraná carecem de profissionais capazes de dar o suporte necessário à gestão responsável e comprometida com as demandas das populações envolvidas. Esta Universidade e Curso estão inseridos em uma Região Turística delimitada pelo organismo máximo do turismo brasileiro que ainda não despontou efetivamente para a atividade em razão da carência de profissionais capacitados ocupando posições estratégicas das gestões municipal e regional. Neste sentido, entende-se que a Universidade tem condições de oferecer ao mercado profissionais qualificados.

A proposta de desenvolvimento turístico pensada para os próximos períodos no Paraná converge com as demandas das regiões em que está inserida a UNESPAR. As principais propostas para o desenvolvimento do turismo no Estado voltam-se para aumentar o número de destinos turísticos e interiorizar os fluxos de turistas e dos investimentos (Paraná Turismo, 2016). O redirecionamento dos fluxos de visitantes e dos investimentos para o interior, especialmente para municípios de pequeno porte demográfico, exige agentes locais qualificados, articulados e críticos, e aqui mais uma vez reforça o papel da Universidade ao trabalhar alinhada às demandas regionais e à gestão estadual.



Os problemas impostos ao homem são complexos, globais e interdisciplinares, aos quais se impõem novos desafios e novas propostas de formação profissional. As descobertas científicas possibilitam a superação das certezas absolutas, a superação da fragmentação e permitem a dissecação para estudos e a compreensão do universo como uma teia dinâmica de eventos inter-relacionados.

O paradigma da complexidade desafia-nos a compreendê-lo e a pensar o mundo e a educação de uma maneira diferente. Morin (2000) destaca a importância da formação de uma cabeça bem-feita em vez de bem cheia, capaz de mobilizar conhecimentos para resolução de problemas e não apenas para acumulação estéril. Diversos autores, a exemplo, Philippe Perrenoud, preocupam-se com o desenvolvimento de competências situando-as como “[...] uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (Perrenoud, 2000, p. 15). Sendo assim, cabe à universidade orientar esse profissional para que, mais que conhecimentos acumulados, tenha capacidade de articular recursos cognitivos para solução de problemas.

Marcovitch (1998), em seu livro *A Universidade (Im)possível*, define como função da universidade orientar lideranças e agentes de mudança, homens e mulheres dispostos a assumir riscos para construção de um mundo melhor. Nesse sentido, orienta que a tarefa do professor se modifica, porque o aluno quer ver em seu professor não só o depositário de informações atualizadas, mas um indivíduo com capacidade de analisar e relacionar variáveis e fatos. Cabe ao professor oferecer metodologias úteis no raciocínio disciplinado, sustentadas em valores que façam florescer a consciência e a intuição criativa do aluno (Marcovitch, 1998, p. 32).

Portanto, se necessitamos de profissionais com novas competências, essas requerem dos educadores e das instituições de ensino também novas



competências e posicionamentos em relação às suas funções. Ainda tomando como referência Marcovitch (1998), uma das competências da Universidade é o compromisso social que deve expressar em relação à comunidade a que serve.

Este conceito de universidade observa a necessidade de mudanças no comportamento de consumo da sociedade, uma vez que a universidade, como instituição pensante, tem uma importante contribuição a prestar no prolongamento e na melhoria da vida humana. É claro que a preservação ecológica exige, em escala maior, o esforço dos governos de todos os países e de setores produtivos tais como a agricultura e a indústria, mas exige também o engajamento moral de todos os cidadãos conscientes. Porém, no espaço científico, a universidade é insubstituível e “satisfazer as necessidades atuais sem diminuir as oportunidades das gerações futuras”, um conceito produzido pelo *World Watch Institute*, resume a necessidade no empenho pelo desenvolvimento sustentado.

O imaginário ocidental, desenvolvido após as grandes navegações e principalmente com o advento do capitalismo e industrialização, pensou o progresso e desenvolvimento como infinitos e a natureza como matéria-prima inesgotável, visando lucros imediatos. Esse ideário, por um lado, conduziu a humanidade a um desenvolvimento científico e tecnológico, e por outro, produziu exclusão social e degradação ambiental, cabendo à universidade orientar novos valores de como atuar no mundo.

Com base nas assertivas e ponderações apresentadas até aqui, entendemos que somente a visão geral e integrada possibilita orientar um profissional capaz de atuar nas atividades vinculadas à área do turismo, sendo ele comprometido com as necessidades sociais, com os pressupostos éticos e com prudência no uso dos recursos locais.



A democratização do lazer veio revelar que para o turismo ser no futuro uma atividade econômica e socialmente justa, torna-se urgente e necessário repensar o acesso aos bens naturais e construídos. O desenvolvimento econômico e os lucros que o turismo pode gerar devem ser equacionados com o bem-estar das populações e com o respeito pelo meio ambiente.

Sabendo disso, o curso Bacharelado em Turismo visa desenvolver o estudo e análise da atividade turística em profundidade, com particular foco no ambiente em que está inserida e nas relações que estabelece. Para tanto, o Curso de Turismo do *campus* de Campo Mourão da Unespar dedica especial atenção para o desenvolvimento da reflexão crítica pautada na pesquisa científica e nas demandas sociais.

Este PPC propõe a formação do profissional crítico, flexível e indispensável ao desenvolvimento local, capaz de conciliar os interesses socioambientais e as demandas mercadológicas do setor de lazer e viagens. Para tanto, é indispensável oferecer aos estudantes o instrumental científico, teórico-metodológico, tecnológico e prático necessário para a pesquisa, planejamento e a gestão do turismo.

A matriz curricular deste projeto busca garantir os conhecimentos indispensáveis ao bacharel em turismo, mas também agrega conhecimentos específicos e de interesses individualizados ao ofertar: disciplinas optativas; liberdade para a escolha do ambiente em que se realizará o estágio supervisionado; variedade de possibilidades para o cumprimento das atividades complementares; assim como liberdade para as temáticas que resultarão no trabalho de conclusão de curso. Desta maneira, a referida proposta atende a formação global, mas também vai ao encontro das demandas regionais e interesses dos estudantes. Esta mesma matriz, ao exigir a realização de estágios e projetos, também busca ampliar o retorno dos



trabalhos do curso à sociedade, numa aproximação com os ideais extensionistas da Unespar.

O meio ambiente natural e cultural se insere nesse contexto curricular como tema transversal para colaborar com a formação de um novo sujeito social, no contexto de uma cultura ambiental que possibilite a geração de novas formas de organização social e redefina a relação das pessoas consigo mesmas, com as outras e com seu entorno.

Diante do exposto, esclarece-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo se sustenta numa proposta de desenvolvimento, conservação, preservação e recuperação do ambiente humano, produzindo uma forma de se pensar o mundo que concilia progresso com respeito à natureza, às sociedades e ao patrimônio histórico e cultural.

4.2 OBJETIVO GERAL

- Graduar bacharéis em Turismo com reflexão crítica e criativa pautada na pesquisa científica e nas demandas sociais que, no desempenho suas habilidades de pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, sejam capazes de apresentar soluções ao desenvolvimento em bases sustentáveis, ao conciliar os interesses socioambientais e as demandas do setor de lazer, viagens e turismo.

4.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural em equilíbrio com a questão ambiental, trabalhando para o



fomento de um Turismo responsável, potencializando seus aspectos positivos e diminuindo suas implicações negativas;

- Desenvolver nos acadêmicos a habilidades específicas para criar, inovar, empreender, planejar, gerenciar e qualificar planos, programas e projetos nos diversificados equipamentos, serviços, atrativos e destinos turísticos;
- Aperfeiçoar nos estudantes reflexão crítica e habilidades necessárias para a realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e culturais de interesse turístico.



5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

O Curso de Turismo trabalha metodologicamente com a unidade do ensino, da pesquisa e da extensão, com o objetivo de formar um profissional que possua análise crítica como premissa para a execução de suas ações com base em valores éticos. Para isso, os 3 (três) eixos estruturais do curso baseiam-se na capacidade de problematização da realidade do profissional formado, que teve como origem as atividades realizadas ainda na graduação.

Para acompanhar a evolução de sua formação em direção a este objetivo, busca-se durante a graduação, basear as avaliações em debates constantes durante seu planejamento, integrando-as à organização das práticas pedagógicas e alinhadas às demandas da comunidade externa. Nesta seção apresentaremos a metodologia e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem do curso.

5.1 METODOLOGIA

Desde o primeiro ano da formação em Bacharel em Turismo existem disciplinas que objetivam o desenvolvimento do senso crítico necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas e com os ambientes virtuais. A proposta do Curso é preservar a unidade do ensino, da pesquisa e da extensão, para a formação de profissional que prime por habilidade de execução, capacidade de raciocínio, percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.



Três eixos principais orientam a formação no curso de Bacharelado em Turismo oferecido pela UNESPAR – Campo Mourão. O primeiro garante a formação pautada no compromisso com a proteção e valorização dos recursos locais, como natureza e cultura. O segundo volta-se a estimular a inovação, tecnologia, gestão e qualificação dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, com disciplinas voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de diversas habilidades específicas do setor de lazer, viagens e turismo. O terceiro eixo volta-se ao desenvolvimento da reflexão crítica e habilidades necessárias para a realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e culturais de interesse turístico. Tais eixos estruturais pautam-se na problematização da realidade e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão realizados ainda na graduação.

Estimula-se que as disciplinas tragam em seus planos de ensino a realização de projetos comunitários, de extensão e pesquisa. A leitura e reflexão crítica da realidade são componentes das disciplinas e a realização de projetos de pesquisa, básica e aplicada, está prevista na ementa de várias delas.

A extensão universitária na Unespar, como política institucional, deverá ser desenvolvida agregando os acadêmicos, consolidando-se como instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre o ensino e a pesquisa. A extensão deve estreitar laços entre a universidade e a sociedade. As atividades de extensão desenvolvidas pelo Curso Bacharelado em Turismo devem imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional.



As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do Turismo enquanto fenômeno econômico e social. Tais atividades podem ser desenvolvidas por meio de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, assim como no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas geralmente no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, serviços, os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos abordados em sala. Práticas de ensino dessa natureza se mostram pertinentes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina de boa parte dos estudantes.

As viagens de estudos caracterizam-se por sua maior duração quando comparadas às visitas técnicas. Elas podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição e devem primar por acontecerem de forma interdisciplinar, contribuindo para o conteúdo programático de diversas turmas e disciplinas.

As viagens de estudo são de extrema relevância por possibilitar a observação e a avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, serviços e dos atrativos turísticos, daí a importância de acontecerem ao longo dos anos de aprendizagem. Por vezes, elas são a melhor oportunidade para que acadêmicos mais carentes vivenciem esta experiência formativa e profissional do turismo e, com base nisto, os



professores são orientados a realizar ao menos uma prática de campo com seus alunos durante o semestre. Por esses motivos, o curso possui duas disciplinas na modalidade presencial com 30h cada para contemplar essas necessidades da formação dos acadêmicos. Para a realização das disciplinas “Viagem técnica” e “Viagem de Estudos” é mandatório que a Universidade contrate transporte e motorista, uma vez que, essas atividades são básicas, essenciais e inerentes à formação de turismo. Além disso, o perfil do estudante da Unespar se caracteriza por acadêmicos desprovidos de condições econômicas suficientes para financiar viagens de estudos e técnicas e, é função da Universidade cumprir seu papel social, de prover ensino público e de qualidade.

Os trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos desde o primeiro semestre. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática bastante próxima da atuação profissional e da qualidade que o mercado de trabalho exige.

As metodologias de ensino e os procedimentos didáticos a serem adotados pelos docentes no momento da construção anual dos planos de ensino devem observar as particularidades de cada ementa. Podem ser adotadas: aulas expositivas; aulas expositivas dialogadas; aulas de campo; visita técnica; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e técnicos; avaliações dissertativas e objetivas; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; dentre outras metodologias que estejam em consonância com as políticas da universidade e com a presente proposta pedagógica.

A formação em Turismo prevê ainda práticas em laboratório e capacitação em usos tecnologias, especialmente de sistemas de distribuição de equipamentos e serviços turísticos, pois o novo cenário global exige profissionais no turismo com habilidade para operar as diversas tecnologias



indispensáveis na rotina de empresas e destinos turísticos. Para tanto, a formação desses profissionais depende da disponibilização de laboratórios específicos para diversas áreas de gestão do turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.

Com o intuito de facilitar a adaptação de futuros alunos transferidos, retidos e/ou reprovados, bem como, contribuir para a diminuição do índice de evasão desses alunos, optou-se pela adoção mínima de pré-requisitos na matriz curricular do curso de Bacharelado em Turismo. Esta decisão visa atenuar, sobretudo, problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes. O pré-requisito se restringe a componentes curriculares relacionados ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda sobre o tema da mobilidade estudantil ressalta-se que o curso de Turismo da Unespar *campus* Campo Mourão acompanha as orientações da Universidade e dessa forma, além da mobilidade acadêmica o curso deve estimular no ensino, na pesquisa e na extensão trabalhos conjuntos com os cursos de Turismo do *campus* de Apucarana e Loanda. A mobilidade deve ser estimulada também com o intercâmbio de professores e alunos para o desenvolvimento de projetos de pesquisas, projetos de extensão e demais atividades que venham a ser propostas e aprovadas em comum acordo entre os cursos.

Considerando os aspectos inovadores do curso e a demanda dos estudantes, algumas disciplinas serão ofertadas parte presencial e parte à distância, na modalidade presencial/EaD, utilizando a plataforma institucionalizada do *Moodle*. Essa decisão baseia-se no contexto em que o Ministério da Educação (MEC) autorizou as instituições de Ensino Superior a ampliarem a carga horária de aulas a distância em cursos presenciais. De acordo com a Portaria nº 1.428, publicada no Diário Oficial de 28 de dezembro



de 2018, que “Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial”. E de acordo com a Resolução nº 007/2018 – CEPE/UNESPAR que “Aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da UNESPAR”.

A Unespar conta em sua estrutura com o Centro de Educação em Direitos Humanos - CEDH, criado pela Resolução nº 007/2016 COU/UNESPAR, vinculado à Propedh, com objetivo de desenvolver ações afirmativas que possibilitem o acesso, a inclusão e a permanência de todas as pessoas que necessitam de políticas de inclusão, por serem alvo de discriminação por motivo de deficiência (física, neuromotora, intelectual e/ou sensorial), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, por motivo étnico-racial, religioso, cultural, territorial, geracional, de gênero, de orientação sexual, dentre outros fatores de ordem física ou emocional, permanentes ou temporários, que dificultem o desenvolvimento educacional e social dessas pessoas em iguais condições com as demais. Tal Centro mostra-se de grande relevância e servirá de apoio para o cotidiano do Curso quando este tiver em seu meio sujeitos que demandem de especial atenção inclusiva, educacional e formativa.

A diversidade e capilaridade de ações inerentes ao caráter multicampi da Unespar foi assumida pelo CEDH como um potencial de trabalho. O CEDH atua a partir de uma rede integrada de centros locais nos seus sete campi, constituída por núcleos de ações específicas, a saber: Núcleos de Educação Especial Inclusiva- Nespi, Núcleos de Educação para Relações Étnico-Raciais – Nera e Núcleos de Educação para Relações de Gênero – Nerg, com 35 profissionais que compõem os comitês gestores das equipes multidisciplinares nas unidades CEDH dos campi da Unespar.



As ações do curso, relativas aos direitos humanos, serão tratadas de forma transversal e serão realizadas em consonância com o que vem sendo desenvolvido pelo CEDH e também de acordo com o estabelecido pela “Política de Educação em Direitos Humanos da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR”, aprovada pela Resolução 002/2018 – COU/UNESPAR.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) também é uma ação a ser destacada para o atendimento de estudantes do curso. O AEE trata-se de uma mediação pedagógica em Educação Especial Inclusiva que possui como objetivo trazer acesso por parte dos acadêmicos ao currículo e seus componentes. O trabalho do AEE

[...] é realizado por equipe multiprofissional, da qual integram Professores(as) de AEE, Psicólogos(as), Tradutores-Intérpretes de Libras, Pedagogos(as), entre outros(as), coordenada pelo Núcleo de Educação Especial Inclusiva (NESPI) do campus, sob coordenação geral da Diretoria de Direitos Humanos – DDH/PROPEDH (Unespar, 2024, p. 2).

Dada a relevância da temática, também serão abordadas as questões relacionadas à Educação Ambiental. Em consonância com o que prevê a Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental, o Curso tratará dessas discussões de maneira transversal, além de possuir disciplina optativa sobre a Educação Ambiental e suas interfaces com o Turismo.

Importante reforçar que as discussões acerca das Relações Étnico-Raciais e dos Direitos Humanos são abordadas transversalmente em diversas disciplinas e são especificamente curricularizadas nas ementas de disciplinas como: Cultura e Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento, Ecoturismo, Turismo e Diversidade Cultural, Produtos Turísticos, Turismo e Cidades e Turismo e Ética.



5.2 AVALIAÇÃO

Por meio da presente proposta de Curso será estimulada a realização de atividades avaliativas de forma processual, objetivando analisar, investigar e proporcionar resultados qualitativos (respeitando a subjetividade de cada estudante) e quantitativos (notas) para o professor e estudante, quanto ao ensino e aprendizagem, considerando aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas. Considera-se o processo avaliativo como parte do processo de construção de conhecimento e, portanto, as observações, provas, atividades de campo, atividades em grupo, exposições orais e escritas, visitas técnicas, entre outras, constituem o rol de atividades que caracterizam a avaliação processual, dinâmica e realizada no cotidiano, permeando o ensino e a aprendizagem.

Compreende-se que a avaliação é um elemento complexo, porém de grande relevância para o diagnóstico e melhoria da aprendizagem. Entende-se a necessidade de contemplar a melhoria na aprendizagem como prioritária e que faça parte de discussões contínuas no momento de planejamento de ensino, estando integrada à organização da prática pedagógica e em consonância com as aspirações comunitárias, o projeto pedagógico, o currículo, as metodologias e os materiais didáticos utilizados.

A proposta de uma avaliação que supere a classificação e mensuração, em busca de garantias para a plena realização do ensino e aprendizagem aponta para



[...] uma concepção em que a avaliação não segue padrões e parâmetros rígidos, mas que é determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas. Avaliar não é uma ação isolada, ao contrário é uma prática que está diretamente relacionada ao contexto em que se insere (Souza, 2003, p. 131).

O processo de avaliação, portanto, está totalmente conectado ao trabalho do professor e suas atribuições como mediador do conhecimento sistematizado. Seus resultados possibilitam intervir e atuar diretamente para a aprendizagem do estudante, tendo em mente o caminho que ele percorreu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas por eles, subsidiando a melhoria dos cursos.

O Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Supervisionado Obrigatório e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto, respeitando as especificidades que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos demais documentos orientadores.

6 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da Unespar - *campus* Campo Mourão busca propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza. O Curso tem intuito na formação de um profissional com perfil pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, diferenciando-o no mercado por meio de seu compromisso com as questões ambientais e sociais.

No presente projeto pedagógico são apresentadas, as seguintes competências necessárias à formação de bacharéis em Turismo:

- Competência Técnica - domínio, qualidade e profundidade dos conhecimentos profissionais específicos de Turismo aliados à capacidade de inter-relacionar tais conhecimentos com os conhecimentos de outras áreas;
- Competência Administrativa - capacidade de realizar funções administrativas e utilizar tecnologia de suporte;
- Competência Política - capacidade de identificar e estabelecer espaços de poder mobilizar apoios e alianças, e posicionar-se eticamente em suas ações;
- Competência Social - capacidade de representar sujeitos sociais nas esferas públicas e privadas, de compreender e reivindicar as demandas



sociais, de promover a cooperação social entre os distintos atores do cenário turístico e de promover a inclusão social.

- Competência Antecipativa - capacidade de identificar previamente mudanças, modificações e tendências do cenário turístico, para promover uma atuação profissional criativa e competitiva.

Desta forma, são habilidades a serem adquiridas durante a realização do curso:

- Integrar criativamente conhecimentos turísticos e de áreas afins nas tomadas de decisão;
- Compreender o turismo em uma concepção sistêmica, incluindo suas relações e desafios com o ambiente externo;
- Analisar criticamente o fenômeno turístico, antecipando e promovendo mudanças e transformações no planejamento e nas atividades;
- Atuar de maneira diversificada e criativa nos diferentes contextos sociais e organizacionais do turismo.

Além destas, algumas outras habilidades específicas são indispensáveis às atividades relacionadas à gestão, tais como:

- Pesquisar o turismo enquanto atividade econômica e fenômeno humano;
- Planejar e programar serviços e produtos turísticos com qualidade profissional e concepção ética, buscando soluções adequadas e criativas para os problemas detectados;
- Gerenciar empresas turísticas, atuando com flexibilidade diante dos



problemas e desafios organizacionais;

- Identificar e buscar a minimização dos impactos ambientais e sociais provocados pela atividade turística;
- Participar do processo de elaboração de planos municipais, estaduais e federais de Turismo;
- Identificar e analisar criticamente as tendências do mercado turístico.

No que se refere à inserção no mundo do trabalho do Bacharel em formado pela UNESPAR *campus* Campo Mourão, este estará apto a atuar nos mais diversificados segmentos da atividade, tais como:

- Planejamento Turístico e Gestão Ambiental (órgãos oficiais de turismo e empresas de consultoria ou como profissional autônomo);
- Meios de Hospedagem (hotéis, pousadas, campings, spas, etc.);
- Agenciamento (agências de viagem e operadoras de turismo);
- Alimentos e bebidas (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.)
- Lazer e Recreação (parques temáticos, hotéis de lazer, cruzeiros, clubes, etc.);
- Transportes (aéreos, rodoviários, ferroviários, marítimos e fluviais);
- Eventos (empresas promotoras e organizadoras de eventos culturais, técnico-científicos, religiosos, etc.)
- Docência e pesquisa acadêmica (instituições públicas e privadas de ensino superior);
- Capacitação profissional (escolas técnicas e cursos profissionalizantes);
- e;
- Pesquisa aplicada (órgãos públicos, empresas privadas e ONG 's).



Conforme apontado anteriormente, três eixos principais orientam a formação no curso de Bacharelado em Turismo oferecido pela Unespar em Campo Mourão. Esta proposta pedagógica prevê que o ensino se desenvolva de forma articulada com atividades práticas de pesquisa e também de extensão, dentro das disciplinas ou em demais componentes curriculares ou práticas acadêmicas. Por fim, optamos por apresentar estruturalmente a proposta deste bacharelado, de modo a ilustrar (Figura 1) alguns exemplos de como os objetivos da formação do Bacharel em Turismo orientaram a organização das disciplinas, que se dirigem para o perfil profissional esperado.

Figura 1 – Objetivos, perfil profissional e os componentes curriculares do curso de Turismo – Unespar Campus Campo Mourão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
Graduar bacharéis em Turismo com reflexão crítica e criativa pautada na pesquisa científica e nas demandas sociais que, no desempenho de suas habilidades de pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do Turismo, sejam capazes de apresentar soluções ao desenvolvimento em bases sustentáveis, ao conciliar os interesses socioambientais e as demandas do setor de lazer, viagens e turismo.			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
	Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando aspectos positivos e diminuindo implicações negativas.		
	Desenvolver nos acadêmicos habilidades específicas para criar, inovar, empreender, planejar, gerenciar e qualificar planos, programas e projetos nos diversos equipamentos, serviços, atrativos e destinos turísticos.		
	Aperfeiçoar nos estudantes reflexão crítica e habilidades necessárias para a realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e		
COMPONENTES CURRÍCULARES			
Eixo: Proteção e valorização dos Recursos Naturais e Culturais	Eixo: Gestão do Lazer, das Viagens e do Turismo		Eixo: Investigação Científica
Turismo e Desenvolvimento	Empreendedorismo e Turismo	Práticas de Eventos	Fundamentos da Pesquisa em Turismo
Cultura, Patrimônio e Turismo	Laboratório de Práticas e Gestão de Alimentos	Agenciamento de viagens e turismo	Pesquisa Científica em Turismo
Extensão Universitária em Turismo	Administração Financeira	Gastronomia e Turismo	Redação Científica em Turismo
Ecoturismo	Gestão Financeira e Contábil	Gestão Hoteleira	Seminários de Estágio
Turismo Rural	Marketing Turístico	Planejamento e Políticas Públicas de Turismo	Atividades Complementares em pesquisa científica
Turismo de Base Comunitária	Produtos turísticos	Gestão de Negócios Turísticos	

7. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

Quadro 3 – Núcleos de Formação e seus desdobramentos em disciplinas e atividades curriculares do curso de Turismo – Unespar campus Campo Mourão.

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES		
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	Disciplinas	C/H
I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:	Economia aplicada ao Turismo	30
	Fundamentos da Pesquisa em Turismo	60
	Comunicação e Turismo	60
	Cultura Patrimônio e Turismo	60
	Empreendedorismo e Turismo	60
	Gestão de Negócios Turísticos	30
	Tecnologia da Informação e Comunicação	30
	Marketing turístico	30
	Gestão Financeira e Contábil em Turismo	30
SUBTOTAL		390
II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	Hospitalidade e Meios de Hospedagem	60
	Teoria Geral do Turismo	60
	Gestão de Eventos	60
	Turismo e desenvolvimento	30

	Planejamento e políticas do Turismo	60
	Práticas de Eventos	60
	Transportes e Turismo	30
	Viagem técnica	30
	Agenciamento de viagens e Turismo	60
	Cidades e Turismo	30
	Ecoturismo	60
	Laboratório de Práticas Gastronômicas	60
	Pesquisa Científica em Turismo	60
	Gestão Hoteleira	60
	Turismo Rural	30
	Turismo e Viagens	30
	Turismo de Base Comunitária	60
	Gastronomia e Turismo	60
	Redação Científica em Turismo	60
	Lazer, recreação e entretenimento	60
	Produtos turísticos	60
	Seminários de Estágio	30
	Seminários de Estágio e TCC I	60
	Seminários de Estágio e TCC II	60

	Extensão Universitária em Turismo	60
	Ações de Extensão	60
	Projetos de Extensão	60
	Sociedade e Extensão	60
	Optativa I	60
	Optativa II	60
SUBTOTAL		1.530
III. Disciplinas Optativas ¹	Administração Financeira e Orçamentária	-
	Cerimonial Protocolo e Etiqueta	-
	Educação Ambiental e Turismo	-
	Legislação Aplicada ao Turismo	-
	Libras	-
	Turismo de Aventura	-
	Cartografia aplicada ao turismo	-
	Turismo e Diversidade Cultural	-
	Turismo e Ética	-
	Turismo e Sociedade	-
	Geografia aplicada ao turismo	-
	Captação de recursos para eventos	-
	Inventariação da Oferta turística	-

¹ A forma de oferta das disciplinas optativas está descrita na seção “9.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS”.

	Tendências e perspectivas	-
	Educação e Turismo	-
	Interpretação Patrimonial	-
	Eventos Sociais	-
	Elaboração e execução de cardápios para eventos	-
	Hospitalidade em serviços de AB	-
	Hospitalidade em serviços turísticos	-
	Empreendedorismo de base tecnológica em Turismo	-
	Gestão de Pessoas	-
SUBTOTAL		-
IV – Atividades acadêmicas complementares	Atividade Acadêmica Complementar (Participação em projetos de pesquisa, extensão, cultura, eventos, representação estudantil e trabalhos voluntários na comunidade)	120
V – Ações Curriculares de Extensão e Cultura	O curso de Turismo da Unespar Campo Mourão adota a modalidade de ACEC II, conforme Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES. A Carga horária possui um total de 240 horas , contabilizadas nas disciplinas de Extensão Universitária em Turismo, Ações de Extensão, Projetos de Extensão e Sociedade e Extensão, com 60h cada. A curricularização da extensão atende, portanto, 10% da carga horária mínima prevista. A carga horária foi contabilizada no item “II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional”.	
SUBTOTAL		-
SUBTOTAL		120
VI – Estágios	Estágio Supervisionado em Turismo	240
SUBTOTAL		240



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

VII – Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso I (3ª Série, no 1º Semestre)	60
	Trabalho de Conclusão de Curso II (3ª série, no 2º Semestre)	60
SUBTOTAL		120
TOTAL GERAL		2.400



8. DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS EM SÉRIES E SEMESTRES

As disciplinas e atividades ofertadas no curso de Turismo da Unespar de Campo Mourão estão distribuídas em séries e semestres. Essas ações são ofertadas de maneira presencial e/ou presencial/EaD, com quadro de horários de aulas fixado pelo Colegiado, com o uso de recursos de tecnologia e programação de atividades com cronograma.



1ª SÉRIE (1º SEMESTRE) DE TURISMO DA UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO								
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA						
DISCIPLINAS	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL SEMANAL	PRESENCIAL	EaD	TOTAL
Comunicação e turismo	Presencial	30h	30h		4	4		60
Fundamentos da pesquisa em turismo	Presencial	30h	30h		4	4		60
Hospitalidade e meios de hospedagem	Presencial	52h	08h		4	4		60
Teoria geral do turismo	Presencial	50h	10h		4	4		60
Gestão de eventos	Presencial	50h	10h		4	4		60
SUBTOTAL		-			20	20	0	300



1ª SÉRIE (2º SEMESTRE) DE TURISMO DA UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO								
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA						
DISCIPLINAS	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL SEMANAL	PRESENCIAL	EaD	TOTAL
Turismo e desenvolvimento	Presencial	26h	4h		2	2		30
Economia aplicada ao turismo	Presencial	23h	7h		2	2		30
Gestão hoteleira	Presencial	44h	16h		4	4		60
Extensão universitária em turismo	Presencial	-	-	60h	4	4		60
Práticas de eventos	Presencial	08h	52h		4	4		60
Agenciamento de viagens e turismo	Presencial	30h	30h		4	4		60
SUBTOTAL	-				20	20	0	300



2ª SÉRIE (1º SEMESTRE) DE TURISMO DA UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO								
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA						
DISCIPLINAS	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL SEMANAL	PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Planejamento e políticas do turismo	Presencial	42h	18h		4	4		60
Ecoturismo	Presencial	45h	15h		4	4		60
Gastronomia e turismo	Presencial	30h	30h		4	4		60
Cidades e Turismo	Presencial	20h	10h		2	2		30
Pesquisa científica em turismo	Presencial/EaD	30h	30h		4	2	2	60
Ações de extensão	Presencial	-	-	60h	4	4		60
Viagem técnica	Presencial	-	30h		2	2		30
SUBTOTAL	-				24	22	2	360



2ª SÉRIE (2º SEMESTRE) DE TURISMO DA UNESPAR DE CAMPO MOURÃO								
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA						
DISCIPLINAS	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL SEMANAL	PRESENCIAL	EaD	TOTAL
Optativa	Presencial	-	-		4	4		60
Laboratório de práticas gastronômicas	Presencial	50h	10h		4	4		60
Gestão de negócios turísticos	Presencial	23h	7h		2	2		30
Projetos de extensão	Presencial	-	-	60h	4	4		60
Redação científica em turismo	Presencial/EaD	30h	30h		4	2	2	60
Turismo rural	Presencial	26h	4h		2	2		30
Turismo e viagens	Presencial		30h		2	2		30
Seminários de estágio	Presencial	10h	20h		2	2		30
SUBTOTAL					24	22	2	360



3ª SÉRIE (1º SEMESTRE) DE TURISMO DA UNESPAR DE CAMPO MOURÃO								
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA						
DISCIPLINAS	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL SEMANAL	PRESENCIAL	EaD	TOTAL
Gestão financeira e contábil em turismo	Presencial	15h	15h		2	2		30
Turismo de base comunitária	Presencial/EaD	56h	4h		4	2	2	60
Cultura patrimônio e turismo	Presencial	48h	12h		4	4		60
Produtos turísticos	Presencial	33h	27h		4	4		60
Seminários de estágio e TCC I	Presencial/EaD	30h	30h		4	2	2	60
Sociedade e extensão	Presencial			60h	4	4		60
Transportes e turismo	Presencial	20h	10h		2	2		30
SUBTOTAL	-				24	20	4	360



3ª SÉRIE (2º SEMESTRE) DE TURISMO DA UNESPAR DE CAMPO MOURÃO								
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA						
DISCIPLINAS	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL SEMANAL	PRESENCIAL	EaD	TOTAL
Empreendedorismo e turismo	Presencial	30h	30h		4	4		60
Seminários de estágio e TCC II	Presencial/EaD	30h	30h		4	2	2	60
Lazer, recreação e entretenimento	Presencial/EaD	40h	20h		4	2	2	60
Marketing turístico	Presencial	20h	10h		2	2		30
Optativa	Presencial	-	-		4	4		60
Tecnologia da informação e da comunicação	Presencial	23h	7h		2	2		30
SUBTOTAL	-				20	16	4	300
TOTAL GERAL (Semestres)	-	994	626	240	132	120	12	1.980



9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Turismo são fruto de análise da documentação legal, que regulamenta a formação de professores, que institui as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais, que estão divididos em disciplinas obrigatórias, optativas e extracurriculares, conforme apresentado nas subseções a seguir.

9.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome, e as cargas horárias para Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas.

A contextualização de APCC e curricularização da extensão serão tratadas em seção própria no corpo deste documento.

**9.1.1 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 1ª SÉRIE
(1º SEMESTRE)**

DISCIPLINA	COMUNICAÇÃO E TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	<p>Estudo da linguagem escrita e não escrita para o turismo na era da tecnologia. Análise de conteúdo e de discurso e suas influências para a formação da imagem turística. Formação e comunicação da imagem profissional. O papel social da comunicação turística e a responsabilidade do profissional neste processo (alcance dos grupos minoritários, vulneráveis e/ou socialmente excluídos). Comunicação e atendimento ao cliente (pré e pós-venda). Análise de materiais e produção de conteúdo para o setor turístico.</p> <p>Disciplina necessita de acesso à laboratório de tecnologias/informática.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARDIN, L. Análise de conteúdo . São Paulo: Edições 70, 2012.

	<p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A trama do conhecimento: teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>NIELSEN, C. Turismo e Mídia: o papel da comunicação na atividade turística. São Paulo: Contexto, 2002</p> <p>PÊCHEUX, M.; ORLANDI, E. P. (org.). Análise de discurso: Michel Pêcheux. 4. ed. Campinas: Pontes, 2015.</p> <p>RIBEIRO, A. P.G.; SACRAMENTO, I, (org.). Mikhail Bakhtin: linguagem, cultura e mídia. São Carlos - SP: Pedro e João, 2010.</p> <p>Sob demanda de atualização constante: Artigos, dissertações e teses publicados em periódicos e repositórios.</p>
--	--

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA PESQUISA EM TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial

EMENTA	Estudo de técnicas de leitura e interpretação de textos científicos. Modalidades, procedimentos e normas técnicas para elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos. Elaboração de trabalhos acadêmicos. Introdução ao conhecimento científico e à pesquisa em turismo. Interdisciplinaridade e particularidades de pesquisas científicas em turismo. Ferramentas inovadoras para pesquisa em turismo. Recursos tecnológicos nas práticas de ensino aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>LAKATOS, E M, MARCONI, M de A. Fundamentos da metodologia Científica. São Paulo, Atlas, 2021</p> <p>SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph. 2003</p> <p>OMT. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo – OMT. São Paulo: Rocca. 2001</p>

DISCIPLINA	TEORIA GERAL DO TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	10h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	50h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h

OFERTA	Presencial
EMENTA	Contextualização histórica e conceitual. Terminologias do Turismo. Conceitos básicos da teoria dos sistemas e sua aplicabilidade no turismo. Estudo do SISTUR e seus componentes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ANDRADE, José V. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo, Ática, 1992.</p> <p>BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 1998.</p> <p>BOULLÓN, Roberto. Planificación del espacio turístico. 4ªed. Trilhas. México – 2006</p> <p>NETO, A.P; ANSARAH, M.G.R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.</p>

DISCIPLINA	HOSPITALIDADE E MEIOS DE HOSPEDAGEM
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	08h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	52h

CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Princípios da hospitalidade: cortesia, conforto, segurança, coerência, sensibilidade, respeito, entre outros. Dimensões da hospitalidade: doméstica, comercial, pública/ social e virtual. Meios de hospedagem: história, fundamentos e conceitos. Tipologia dos meios de hospedagem: convencional, alternativo e outras modalidades e suas características. Tipos de administração: meios de hospedagem independentes, redes e cadeias hoteleiras. Classificação de meios de hospedagem. Atualidades e Tendências na hotelaria.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006. 586 p. ISBN 8502060457.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010. 259 p. ISBN 9788502098312.</p> <p>CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004. 94 p. (Coleção abc turismo). ISBN 8585887974.</p> <p>DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira (org.). Gestão de hotelaria e turismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 282 p. ISBN 8576050374</p> <p>LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (org.). Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri, SP: Manole, 2004. 424 p. ISBN 8520415067.</p>

DISCIPLINA	GESTÃO DE EVENTOS
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	10h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	50h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Breve contextualização acerca dos conceitos e dados do turismo de negócios e eventos. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Conceituação e classificação de eventos: características e tipologias. Etapas do planejamento e organização de eventos. Planejamento e organização de eventos em seus diferentes tipos e categorias. Captação de Eventos. Gestão de pessoas em eventos: funções, contratos temporários, fornecedores. Tipos de formatos de mesas para eventos. Realidade atual e perspectivas futuras em eventos. Sustentabilidade, acessibilidade e tecnologias em Eventos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos : uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002. MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos . São Paulo: Atlas, 2003. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos : teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

9.1.2 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 1ª SÉRIE (2º SEMESTRE)

DISCIPLINA	TURISMO E DESENVOLVIMENTO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	4h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	26h
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
EMENTA	O modelo de produção econômica e a problemática ambiental. Ambientalismo e suas influências. Desenvolvimento Sustentável. Direitos humanos, os ODS e o turismo. Turismo responsável como estratégia de desenvolvimento. Organismos/atores do turismo, suas competências e atribuições. Transformações socioespaciais pelo e para o turismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DIEGUES, Antonio Carlos Santana O mito moderno da natureza intocada . 3.a Ed. Hucitec, São Paulo, 2001. FURTADO, Celso. Mito do Desenvolvimento Econômico . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

	<p>SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.</p> <p>IRVING, M. A; AZEVEDO, J; LIMA, M. A. G. Turismo: Resignificando sustentabilidade. Rio de Janeiro. Folio Digital: Letra e Imagem, 2018.</p>
--	--

DISCIPLINA	ECONOMIA APLICADA AO TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	7h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	23h
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Noções Gerais da Economia aplicada ao Turismo. Particularidades do Produto Turístico. Teoria Econômica do Turismo: Aspectos Microeconômicos e Macroeconômicos. Indicadores socioeconômicos e poder de compra no turismo. Cadeias produtivas no turismo. O setor de serviços e a economia mundial. Socioeconomia do turismo. Economia criativa e economia solidária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>LAGE, Beatriz H.G.; MILONE, Paulo C. Economia do Turismo. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>FERNANDES, Ivan P.; COELHO, M. F. Economia do Turismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Turismo como fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário. São Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.</p> <p>SINGER, PAUL. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.</p>
----------------------------	---

DISCIPLINA	GESTÃO HOTELEIRA
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	16h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	44h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Estrutura e organização de um hotel: áreas, setores, cargos e funções. Planejamento e gestão de rotinas operacionais: front office (reserva, recepção, comercialização, sistemas de informação, entre outros), governança, alimentos e bebidas, eventos, lazer e recreação. Noções da gestão administrativa: compras, manutenção preventiva e corretiva, marketing, entre

	<p>outros. Recursos humanos e qualidade de vida no trabalho. Breve contextualização sobre ESG - Environmental, Social and Governance – na hotelaria. Acessibilidade na hotelaria. Perspectivas e tendências em hotelaria.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006. 586 p. ISBN 8502060457.</p> <p>DUARTE, Vladir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2008. 122 p. ISBN 8573590017.</p> <p>OLIVEIRA, Giovanna Bonelli. Camareira: mercado profissional, ambiente de trabalho, rotina de serviço. Rio de Janeiro: SENAC - RJ, 2012. 175 p. ISBN 9788574582658.</p> <p>TORRE, Francisco de La; DOLORES MARTIN (TRAD.) RODRIGUEZ CORNER. Administração hoteleira: Parte 1 : Departamentos. São Paulo: Roca, 2001 154 p. ISBN 8572413332.</p> <p>DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira (org.). Gestão de hotelaria e turismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 282 p. ISBN 8576050374.</p>

DISCIPLINA	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TURISMO
CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h

OFERTA	Presencial
EMENTA	Extensão Universitária: casos de extensão universitária em turismo. Realização de prática extensionista com a identificação e compreensão das demandas sociais por meio do desenvolvimento de ações relacionadas ao turismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. Em Extensão - Uberlândia, vol. 13, no 2, 2014.</p> <p>GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê? Instituto Paulo Freire, 2017.</p> <p>MALERBA, R. C.; REJOWSKI, M. Extensão Universitária em Turismo: a atuação das instituições públicas de educação superior do Brasil. Turismo em Análise, vol. 25, nº 1, 2014.</p> <p>PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceitos e propostas. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, vol. 1, no 1, 2013.</p> <p>SILVIO, P. B. Pesquisa alienada e ensino alienante. O equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCar; Caxias do Sul: EDUCS, 1996.</p>

DISCIPLINA	PRÁTICA DE EVENTOS
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	52h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	08h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Gestão de eventos: planejamento, organização, execução e avaliação. Captação de eventos. Cerimonial e protocolo. Etiqueta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAHL, Miguel. Eventos, a importância para o turismo do terceiro milênio . São Paulo: Roca, 2003. BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo . São Paulo: Aleph, 2002. MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DISCIPLINA	AGENCIAMENTO DE VIAGENS E TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	<p>Agências de turismo: aspectos históricos, conceituais e tipologia (de mercado e científica). Fatores econômicos e seus impactos no agenciamento de viagens e turismo. Relações entre as agências de turismo e outros agentes do <i>trade</i>. Aspectos legais do agenciamento no Brasil. Inclusão social e acessibilidade via agenciamento do turismo. Consultoria de viagens para diferentes perfis de clientes. Qualidade no atendimento ao cliente (venda e pós-venda). Turismo pedagógico e seu papel para a escolha, planejamento e organização da Viagem de Estudos do Curso (que deve contemplar atividades educativas ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo).</p> <p>Disciplina necessita de acesso à laboratório de tecnologias/informática.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AMADEUS. A agência de viagens do futuro e seus desafios. 2022. E-book disponível em: https://agentenoturismo.com.br/wp-</p>



	<p>content/uploads/2022/06/e-book-A-ag%C3%AAncia-de-viagens-do-futuro-Final.pdf.</p> <p>BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>BRASIL. Decreto 84.934. Brasília, 1980.</p> <p>_____. Lei 12.974. Brasília, 2014</p> <p>TOMELIM, C. A. Mercado das agências de viagem e turismo. São Paulo: Aleph, 2001.</p> <p>Sob demanda de atualização constante: Artigos, dissertações e teses publicados em periódicos e repositórios.</p>
--	---

9.1.3 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 2ª SÉRIE (1º SEMESTRE)

DISCIPLINA	PLANEJAMENTO E POLÍTICAS DO TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	18h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	32h

CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Turismo, planejamento e Políticas Públicas. Conceitos, princípios, dimensões e classificações do Planejamento turístico. Papel dos atores e organizações no planejamento turístico. O papel do Estado no Turismo. Processo de planejamento turístico público e privado. Planos, programas e projetos de turismo. Análise das políticas de turismo. A gestão pública de turismo na União, Estados e regiões. Gestão do turismo municipal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>CRUZ, R. C. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.</p> <p>LOPES, M. M.; PANOSSO NETTO, A. Análise das políticas federais de turismo no Brasil (1930 a 2020). Ateliê do Turismo, v. 5, n. 2, p. 200-224. Campo Grande: UFMS, 2021.</p> <p>PETROCCHI, Mario. Turismo, planejamento e gestão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.</p>

DISCIPLINA	ECOTURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	15h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	45h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Compreensão do movimento histórico do uso público das áreas naturais protegidas, seus conceitos, tipologias, legislação, gestão e manejo. Investigação histórica, conceitual e tipológica do Ecoturismo. Políticas públicas de Ecoturismo. Biomas brasileiros: potencialidades paisagísticas. O mercado de Ecoturismo: Atividades básicas e suas características. Perfil do praticante. Principais destinos no Brasil e no mundo. Ferramentas de avaliação e gestão de impactos do uso público turístico. Implementação de técnicas de controle e manejo de visitantes. Ecoturismo e suas relações com a Educação Ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo : orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. COSTA, P. C. Unidades de Conservação : matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003. FANNELL, D. A. Ecoturismo . São Paulo: Contexto, 2002.

	<p>MACHADO, Álvaro. Ecoturismo: um produto viável. SENAC Nacional: Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>PIRES, P. S. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: SENAC, 2002.</p>
--	---

DISCIPLINA	GASTRONOMIA E TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Breve contextualização histórica da alimentação. Escolas gastronômicas e suas principais técnicas (cozinha francesa; cozinha mediterrânea; cozinha das américas; cozinha de fusão, entre outras). Características regionais e gastronomia; Gastronomia como oferta turística; Tópicos contemporâneos em gastronomia; Tendências gastronômicas e movimentos culinários. Ficha técnica e <i>mise en place</i> de preparo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARAÚJO, Wilma Maria Coelho; BOTELHO, Raquel Assunção; GINANI, Verônica. Da alimentação à Gastronomia. Brasília: Editora UnB, 2005. (Coleção Turismo, Hotelaria e Gastronomia)

	<p>CARNEIRO, Henrique. Comida e Sociedade: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. História da Alimentação no Brasil. 3.ed. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (Diretores). História da alimentação. Tradução de Luciano Vieira Machado e Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade,</p> <p>SAVARIN, Brillat. A Fisiologia do Gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>
--	---

DISCIPLINA	PESQUISA CIENTÍFICA EM TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA EaD	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial/EaD
EMENTA	Planejamento da pesquisa científica. Metodologia da pesquisa em turismo. Ética na pesquisa em turismo. Estruturação da

	pesquisa científica. Caracterização teórica da pesquisa. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Plano de redação científica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2022.</p> <p>LAKATOS, E M, MARCONI, M de A. Fundamentos da metodologia Científica, São Paulo, Atlas, 2021.</p> <p>SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.</p>

DISCIPLINA	AÇÕES DE EXTENSÃO
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Realização de práticas de Extensão em Turismo. Supervisão e orientação na realização de práticas de extensão em turismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. Em Extensão - Uberlândia, vol. 13, no 2, 2014.

	<p>CRISTOFOLETTI, E. C., SERAFIM, M. P. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. Educação e Realidade, vol. 45, no 1, 2020.</p> <p>DEUS, S. F. B. de. A extensão universitária e o futuro da universidade. Revista Espaço Pedagógico, vol, 25, nº 3, 2018.</p> <p>MALERBA, R. C.; REJOWSKI, M. Extensão Universitária em Turismo: a atuação das instituições públicas de educação superior do Brasil. Turismo em Análise, vol. 25, nº 1, 2014.</p> <p>SILVIO, P. B. Pesquisa alienada e ensino alienante. O equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCar; Caxias do Sul: EDUCS, 1996.</p>
--	--

DISCIPLINA	VIAGEM TÉCNICA
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Organização e realização de Viagem de Estudos (regional) que contemple visitas técnicas e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo. Para a realização da disciplina é obrigatório a contratação de transporte e motorista pela Universidade.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>PETROCCHI, M.; BONA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.</p>
----------------------------	---

DISCIPLINA	CIDADES E TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	10h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	20h
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Relação da sociedade desigual com a ocupação do espaço urbano e acesso ao lazer. Direito à cidade como um direito humano e os efeitos negativos do turismo nesta questão (<i>overtourism</i> e seus desdobramentos). Diversidade sociocultural e inclusão via atividade turística. Marcos urbanos do patrimônio brasileiro: composição étnico-cultural e valorização para o turismo. Práticas inovadoras para o uso do urbano em favor do turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CARLOS. A. F. A. O espaço urbano. Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>FREYRE, G. Casa grande e senzala – em quadrinhos. Recife: Global Editora, 2007.</p> <p>HARVEY, D. O direito à cidade. Folha de São Paulo. Jul/2013.</p> <p>KRIPPENDORF, J. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo. Aleph, 2001.</p> <p>SILVA, M. G. L. Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.</p> <p>Sob demanda de atualização constante: Artigos, dissertações e teses publicados em periódicos e repositórios</p>
----------------------------	---

9.1.4 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 2ª SÉRIE (2º SEMESTRE)

DISCIPLINA	CULTURA, PATRIMÔNIO E TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	12h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	48h

CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Noções sobre o conceito de cultura nas ciências sociais. Sistemas culturais e sua estrutura. Memória, cultura e formação de imaginários culturais. Influências culturais na formação da sociedade brasileira (relações étnicas raciais, diversidade cultural e identidades, deliberação CEE-PR n°.04/2006). Bens culturais e os processos e definição de patrimônios material e imaterial (reconhecimento e institucionalização). Os usos da cultura e do patrimônio cultural e o turismo. Planejamento e a gestão do uso turístico do patrimônio cultural. (plano de uso público, interpretação e Educação Patrimonial). Possibilidades e potencialidades do turismo cultural no Brasil (particularidades regionais e locais). Destinos de turismo cultural no Brasil e no mundo. Tendências do turismo cultural.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CANCLINI, N. G. O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional. Revista do IPHAN, Rio de Janeiro, n. 23, p. 94-115, 1994.</p> <p>CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Zaah, 2013.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 26.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 117 p. (Coleção Antropologia Social). ISBN 9788571104389.</p>

	MENESES, José Newton Coelho. História e turismo cultural . Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 127 p. (Coleção história e reflexões).
--	---

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS GASTRONÔMICAS
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	50h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	10h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Alimentação e Nutrição. Normas de segurança alimentar; Caracterização dos serviços de alimentação. Aspectos físicos (mobiliário, equipamentos e utensílios) e brigada em cozinha profissional. <i>Mise en place</i> de preparo e salão. Ficha técnica de preparo. Noções sobre elaboração de cardápios. Execução de preparos (técnicas de cortes, cocção, empratamento e distribuição).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2a Ed. Sao Paulo: SENAC, 2008.

	<p>MARGARET MCWILLIAMS. Preparo de alimentos: um guia prático para profissionais - 11. ed. [S.l.]: Manole. 412 p. ISBN 9788520435595. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2018</p> <p>MOREIRA, Andre Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos. Curitiba: SENAC, 2010.</p> <p>VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo dacozinha: perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2 a Ed. Rio de Janeiro: ZANELLA, Luiz C. e Indio Candido. Restaurantes: técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p>
--	--

DISCIPLINA	GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	7h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	23h
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Breve contextualização da Teoria Geral da Administração e os reflexos nos serviços, viagens e turismo. Planejamento e gestão estratégica. Estrutura organizacional de empresas turísticas. Cultura organizacional. Análise dos ambientes internos e externos de empresas turísticas. Sustentabilidade

	em negócios Turísticos. Gestão Ambiental empresarial. Tendências e Perspectivas em Gestão de Negócios Turísticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2007.</p>

DISCIPLINA	PROJETO DE EXTENSÃO
CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Execução e avaliação de projeto extensionista em Turismo, enfatizando a colaboração com a comunidade, a ética na intervenção e a responsabilidade social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. Em Extensão - Uberlândia, vol. 13, no 2, 2014.



	<p>MALERBA, R. C.; REJOWSKI, M. Extensão Universitária em Turismo: a atuação das instituições públicas de educação superior do Brasil. Turismo em Análise, vol. 25, nº 1, 2014.</p> <p>NUNES, A. L. P. F., SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Revista Mal-Estar e Sociedade, vol 4, nº 7, 2011.</p> <p>PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceitos e propostas. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, vol. 1, no 1, 2013.</p> <p>SILVIO, P. B. Pesquisa alienada e ensino alienante. O equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCar; Caxias do Sul: EDUCS, 1996.</p>
--	---

DISCIPLINA	REDAÇÃO CIENTÍFICA EM TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA EaD	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h

OFERTA	Presencial/EaD
EMENTA	Desenvolvimento da pesquisa científica. Revisão da Bibliografia. Coleta, tratamento e análise de dados. Relatórios de Pesquisa. Comunicação e disseminação de pesquisas científicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DENCKER, Ada de Freitas M. Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de Turismo. São Paulo: Aleph. 2002.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Editora Futura; 2002.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4ª Ed. São Paulo: Editora Atlas; 1995.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23º ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>

DISCIPLINA	TURISMO RURAL
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	4h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	26h
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h

OFERTA	Presencial
EMENTA	Formação histórica de uso e ocupação do espaço rural brasileiro e paranaense. A construção do Rural: Campo/cidade; ruralidades/urbanidades. Turismo no Espaço Rural. Turismo Rural e Agroturismo: origens, definições e evolução. Políticas e diretrizes nacionais para o desenvolvimento do Turismo Rural. Agricultura familiar e as novas formas de organização no campo; novas ruralidades; pluriatividade. Avaliação do potencial turístico no Turismo Rural e no Agroturismo. Planejamento e implantação de projetos e empreendimentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Rural: orientações básicas. 2.ed. Brasília: 2010.</p> <p>CALVENTE, Maria del Carmen Matilde Huertas. Turismo e excursionismo rural: potencialidades, regulação e impactos. Londrina: Edições Humanidades, 2005.</p> <p>RIBEIRO, A. B; SILVA, P.S. Ensaio sobre as novas tipologias no rural brasileiro: o turismo rural no contexto da pluriatividade. Dialogando no Turismo, Rosana. v.2, n.1, p.26-46, 2006.</p> <p>SALLES, M. M. G. Turismo rural: inventário turístico no meio rural. São Paulo: Alínea e Átomo, 2003.</p> <p>TULIK, Olga. Turismo Rural. São Paulo: Aleph, 2003.</p>

DISCIPLINA	TURISMO E VIAGENS
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h

CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Correlação entre turismo e educação não formal. Viagens turísticas como ferramenta no/do processo formativo. Turismo pedagógico como recurso de aprendizagem do futuro Bacharel em Turismo. Viagens turísticas e a experiência formativa em Turismo. Destinos turísticos (estadual e/ou nacional) como ambientes propícios às vivências profissionais na/da área. Para a realização da disciplina é obrigatório a contratação de transporte e motorista pela Universidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>COOPER, C. Educando os educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>FECCI, L. A importância do turismo na educação. União da Vitória 2006.</p> <p>KAMPFF, A. J. C. Novas linguagens em educação. Curitiba: IESDE, 2009.</p> <p>LIMA, F. (et al). APRENDIZAGENS IN LOCO: um olhar reflexivo a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo. Revista Turismo e Cidades, vol. 3, n. 7, set/2021.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>Sob demanda de atualização constante: Artigos, dissertações e teses publicados em periódicos e repositórios.</p>

DISCIPLINA	SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	15h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	15h
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas de estágio. Elaboração do Plano de Estágio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIANCHI, R.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, A.C. de M. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. BURIOLLA, M.A.F. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. NATHANAEL, P.; NISKIER, A. Educação, estágio e trabalho. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

9.1.5 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 3ª SÉRIE (1º SEMESTRE)

DISCIPLINA	GESTÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL EM TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	15h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	15h
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Introdução à Contabilidade financeira e Gerencial. Elaboração de planilha de custos e fluxo de caixa. Administração do capital de giro, do caixa, contas a receber e estoques. Planejamento financeiro a curto, médio e longo prazo. Precificação de produtos e serviços. Demonstrações financeiras. Análise e interpretações das demonstrações e dos índices de desempenho das empresas turísticas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	IUDICIBUS, Sérgio de; SEGATO, Valdir Donizete. Contabilidade gerencial : da teoria à prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020. NAKAO, Sílvio Hiroshij; MORAES, Marcelo Botelho da Costa; GODOY, Carlos Roberto de. Contabilidade Financeira : interpretação e aplicação. São Paulo: Atlas, 2021.

	<p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ROQUE, Jacinto. O que é contabilidade. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p>
--	---

DISCIPLINA	TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	10h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	50h
CARGA HORÁRIA EaD	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial/EaD
EMENTA	Introdução a ideia de comunidade e de diversidade social. Contexto histórico latino americano e sua verticalização no Brasil. As iniciativas do Sul Global (no campo e na cidade) e os elementos-chave do TBC. Políticas públicas no contexto brasileiro. Planejamento e gestão participativos. Redes de TBC. Planejamento e desenvolvimento do contexto regional/local por meio da inovação social do TBC.

**BIBLIOGRAFIA
BÁSICA**

BARTHOLO, R; SANZOLO. D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SAMPAIO, C. A. C. **Turismo como fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.

PROJETO BAGAGEM. **Mapeamento das iniciativas de Turismo de Base Comunitária**. Projeto Bagagem, Brasil. 2022. Disponível em: <https://projetobagagem.org/site/pt/projetos/mapeamento-tbc-brasil/>. Acesso em: dezembro de 2022.

BARRETO, L. M. T. S; LANZARANI, R. **Política Nacional de Turismo de Base Comunitária : subsídios e orientações técnicas**. Natal: SEDIS-UFRN. Brasília: Ministério do Turismo, 2023.

MORAES, E. A. Siga os atores e as suas próprias ações: nos rastros das controvérsias sociotécnicas do Turismo de Base Comunitária na Rede TUCUM – Ceará – Brasil. Rio de Janeiro, 2019. **Tese (doutorado)**. 348 f. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Programa de Pós Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, 2019.

DISCIPLINA	PRODUTOS TURÍSTICOS
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	27h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	33h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	<p>Conceitos fundamentais de serviço, produto, recurso, atrativo e roteiros turísticos. Análise do ciclo de vida de um produto turístico. Produtos turísticos acessíveis e inclusivos. Avaliação e apropriação de recursos para uso turístico. Nichos de mercado e estratégias de formatação e comercialização de produtos turísticos. Perfis de consumidores e estratégias de comunicação e venda para o cliente. Turismo de experiência e Experiência do turismo. Destinos nacionais e internacionais e perspectivas de negócios.</p> <p>Disciplina necessita de acesso à laboratório de tecnologias/informática</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ABRANJA, N. <i>et al.</i> (orgs). Produtos, mercados e destinos turísticos. Portugal: Edições Pedagogo, 2016. (online)</p> <p>ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar. Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora SENAC, 2001.</p>

	<p>BAHL, M. Turismo: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>BANKERSEN, G. Planejamento estratégico para estruturação de atrativos produto turístico. União da Vitória 2006.</p> <p>IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.</p> <p>Sob demanda de atualização constante: Artigos, dissertações e teses publicados em periódicos e repositórios.</p>
--	---

DISCIPLINA	SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO E TCC I
CARGA HORÁRIA EaD	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial/EaD
EMENTA	Encaminhamentos gerais quanto aos procedimentos e normativas referentes ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso.

**BIBLIOGRAFIA
BÁSICA**

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias.** 1.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** 5.ed. São Paulo: Futura, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

BRASIL, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set.

Normativas ABNT:

NBR 14724:2011 – Estruturação de monografias e trabalhos de conclusão de curso;

NBR 10520:2023 – Apresentação de citações em documentos;

NBR 6023:2018 – Organização de referências;

NBR 6027:2002 – Sumários;

NBR 6028:1990 – Elaboração de resumos.

DISCIPLINA	SOCIEDADE E EXTENSÃO
CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Aplicação de conhecimentos acadêmicos em contextos reais, contribuindo para a solução de problemas sociais, por meio de metodologias colaborativas e participativas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DESLANDES, M. S. S., ARANTES, A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. Revista Sinapse Múltipla, vol. 6, nº 2, 2017.</p> <p>GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê? Instituto Paulo Freire, 2017.</p> <p>MALERBA, R. C.; REJOWSKI, M. Extensão Universitária em Turismo: a atuação das instituições públicas de educação superior do Brasil. Turismo em Análise, vol. 25, nº 1, 2014.</p> <p>SANTOS, J. H. S., ROCHA, B. F., PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. Revista Brasileira de Extensão Universitária, vol. 6, nº 1, 2016.</p> <p>SILVA, W. P. da. Extensão universitária: um conceito em construção. Revista Extensão e Sociedade da UFRN, vol. 11, 2020.</p>

DISCIPLINA	TRANSPORTES E TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	10h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	20h
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
EMENTA	A evolução dos meios de transportes e sua relação com o turismo. Infraestrutura de apoio aos transportes turísticos. Intermodalidade turística e suas relações com o perfil de clientes. Marcos legais e organismos reguladores e fiscalizadores. Mobilidade urbana e turismo. Acessibilidade e inclusão no setor de transportes. Empresas de transportes turísticos. Meios de transportes como produtos turísticos: tendências e atualidades.

**BIBLIOGRAFIA
BÁSICA**

DE LA TORRE, F. Sistemas de transporte turístico. São Paulo: Roca, 2002

PAGE, S. J. Transporte e turismo. Porto Alegre: Brookman, 2000.

PALHARES, G. L. Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2001.

PAULILLO, A.; REJOWSKI, M. Transportes e turismo. São Paulo, Aleph, 2003.

RONÁ, R. di. Transportes e turismo. São Paulo: Manole, 2001.

9.1.6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 3ª SÉRIE (2º SEMESTRE)

DISCIPLINA	EMPREENDEDORISMO E TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h

CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Conceitos de empreendedorismo e sua aplicação ao turismo. Inovação. Tipos de empreendedorismo. Perfil empreendedor. Intraempreendedorismo. Empreendedorismo no Brasil e no mundo. Empreendedorismo e pequenas empresas. Etapas de um processo empreendedor. Conhecimento e elaboração de um Plano de Negócios. Noções para criação de empreendimentos de base tecnológica. Tendências e perspectivas em empreendimentos turísticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.</p> <p>DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>

DISCIPLINA	SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO E TCC II
CARGA HORÁRIA EaD	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial/EaD
EMENTA	Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas de estágio. Acompanhamento e orientações quanto aos encaminhamentos burocráticos e a produção acadêmica referente ao Estágio Supervisionado em Turismo e ao TCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias . 1.ed. São Paulo: Pioneira, 2002. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 5.ed. São Paulo: Futura, 2001. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.

DISCIPLINA	LAZER, RECREAÇÃO E ENTRETENIMENTO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	20h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	40h
CARGA HORÁRIA EaD	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial/EaD
EMENTA	<p>Conceito e caracterização de Lazer, Recreação, Animação e Entretenimento. O direito ao lazer e o mercado turístico contemporâneo. Técnicas e práticas de lazer. Elaboração e organização de programas de Lazer em diferentes contextos. O mercado e o perfil profissional do Turismólogo no setor de Lazer. Gestão de equipamentos e espaços de Lazer.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos de Lazer: uma introdução. São Paulo: Autores Associados, 2002.</p> <p>MIRANDA, Simão de. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação na hotelaria. São Paulo: SENAC, 2007.</p>

DISCIPLINA	MARKETING TURÍSTICO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	10h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	20h
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Conceitos fundamentais de marketing para o turismo e marketing digital. O meio ambiente do marketing turístico. O papel do marketing na construção da imagem turística de um destino. Composto de marketing turístico. Seleção dos mercados-alvo. Comercialização dos diversificados produtos turísticos. Plano de marketing: conceitos e aplicações para o turismo. Planejamento e estratégias de marketing digital.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COBRA, Marcos. Administração de Marketing no Brasil. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009. GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. Marketing na era digital. São Paulo: Atlas, 2021. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson, 2018.

	<p>KOTLER, Philip, KARTAJAYA, Hermawan, SETIAWAN, Iwan. Marketing 5.0: Tecnologia para a Humanidade. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.</p> <p>MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001</p>
--	---

DISCIPLINA	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	7h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	23h
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
EMENTA	<p>Evolução da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e a aplicação dela ao turismo. <i>Cibersociedade</i> e os desafios da comunicação do turismo. Comportamento e exigências do turista conectado. Comportamento digital e imagem profissional. Ferramentas e tecnologias digitais do turismo e úteis ao turismo (<i>online</i> e <i>offline</i>). Temas e cenários emergentes das TIC relacionados ao turismo.</p> <p>Disciplina necessita de acesso à laboratório de tecnologias/informática.</p>

**BIBLIOGRAFIA
BÁSICA**

GUIMARÃES, A. S.; BORGES, M. P. **E-turismo: internet e negócios do turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KANAZAWA, F. N. GIRALDI, J. M. OLIVEIRA, Jorge Henrique. Comunicação on-line e off-line para a marca-país: um estudo exploratório para a Marca Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, vol. 13, n. 1, jan/abr, 2019.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

POGGI, M. **Transformação digital no turismo**. 2018. E-book disponível em: <https://agentenoturismo.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Transforma%C3%A7%C3%A3o-Digital-no-turismo.pdf>.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Sob demanda de atualização constante:

Artigos, dissertações e teses publicados em periódicos e repositórios.

9.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Conforme o PDI da Unespar - 2023/2027 (2022), a Unespar oferta para além das disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas.

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem diretrizes próprias,



ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo (Unespar, 2017, p. 2).

Seguindo esses parâmetros, os acadêmicos deverão cursar duas disciplinas optativas, dentre uma ampla e diversificada oferta, que abrange diferentes áreas do conhecimento em turismo. Isso permite o aperfeiçoamento do aluno, nas áreas de maior afinidade, nas quais deseja se especializar. Os alunos deverão cursar duas disciplinas optativas, de 60 horas cada, uma no 2º semestre, da 2ª série e uma no 2º semestre, da 3ª série. Essa organização permite que os alunos transitem entre as disciplinas, e que elas sejam de fato, optativas.

No final de cada ano letivo, a Coordenação do curso deverá apresentar aos acadêmicos da 1ª série e da 2ª série, o rol de disciplinas optativas ofertadas pelo Colegiado. Dentre este rol, os acadêmicos deverão optar, em votação, pelas disciplinas que serão ministradas no próximo ano letivo. A votação se dará por maioria de votos simples, de forma presencial ou *online* (conforme decisão da Coordenação no ano corrente). As duas disciplinas mais votadas pelos acadêmicos, em cada semestre, serão levadas ao Colegiado, para a distribuição nos planos de atividades docentes. No início de cada ano, os acadêmicos da 2ª série e 3ª série, estarão aptos a se matricularem nessas disciplinas.

9.2.1 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DA 3ª SÉRIE (1º E 2º SEMESTRES)

DISCIPLINA	TURISMO E SOCIEDADE
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	2h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	58h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Surgimento da sociologia, seus conceitos e teorias clássicas e suas relações com o surgimento e desenvolvimento do turismo. Análise dos fenômenos sociais da urbanização, do trabalho, do lazer e do turismo em uma perspectiva da sociologia contemporânea. Direitos humanos e inclusão social e turismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DIAS, R. Sociologia do Turismo . São Paulo: Atlas, 2008. COSTA, C. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade . 3 ed. São Pau: Moderna, 2005. KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo . Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.

	<p>URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Trad. Carlos E.M. de Moura. Studio Nobel, São Paulo, 1996.</p> <p>TRIGO, L. G. G. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.</p>
--	--

DISCIPLINA	TURISMO E ÉTICA
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	52h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	08h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	<p>Conceitos e princípios éticos. A ética, a moral e outras formas do comportamento humano (religião, política, direito, ciência e contrato social). Ética, cidadania e direitos humanos. O compromisso ético com a atividade turística. Principais regras de postura e conduta para o profissional de turismo. Condutas éticas de visitantes e turistas nos destinos turísticos. Código Mundial de Ética do Turismo. Código de Ética do Bacharel em Turismo.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AGUILAR, Francis. A ética nas empresas: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios. Rio de Janeiro : Zahar, 1996.</p> <p>ARAÚJO, Cíntia Möller. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MORIN, Edgar O método 6: ética. Porto Alegre: Sulina, 2017.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Código Mundial de Ética para o Turismo. Santiago, 1999</p> <p>SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado: São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>SPINOZA, Benedictus. Ética. Tradução Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009</p>
----------------------------	---

DISCIPLINA	TURISMO DE AVENTURA
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial

EMENTA	Conceitos e características do Turismo de Aventura. Classificação das atividades. Turismo de aventura e responsabilidade social e ambiental. Segurança no Turismo de Aventura. Normas técnicas, regulamento, certificação e qualificação profissional. A Associação Brasileira de Ecoturismo e Turismo de Aventura: contexto e papel no cenário do Turismo de Aventura brasileiro. Estudo dos destinos turísticos e das atividades envolvidas. Gestão de espaços, equipamentos e profissionais. Mercado do Turismo de Aventura. Estudo dos potenciais regionais/locais para o Turismo de Aventura.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2010.</p> <p>BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura: Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011.</p> <p>FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura. São Paulo: Manole, 2018.</p> <p>UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005.</p> <p>BANDEIRA, M. M., SILVA, D. S., & AMARAL, S. C. F. Da negação do turismo à defesa do direito ao risco: os primeiros projetos de lei para práticas de aventura no Brasil e a reação de esportistas. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 160-190, 2021.</p>

DISCIPLINA	GESTÃO DE PESSOAS EM TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Conceitos de Gestão de pessoas. Recrutamento e seleção de pessoas no turismo. Os novos papéis da gestão de pessoas, administração de talentos humanos e do capital intelectual na gestão do turismo. Qualidade de vida no trabalho. Desafios da empregabilidade turística no mundo atual. Tendências e Perspectivas em Gestão de pessoas no turismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas : o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999. FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Qualidade de vida no trabalho : qvt conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2009. PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de Pessoas em Turismo : sustentabilidade, qualidade e comunicação. 2. Ed. Campinas: Alínea, 2006.

DISCIPLINA	LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	18h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	42h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Estudo das noções gerais do direito. Noções gerais do Direito Civil e Penal. Lei Geral do Turismo. Legislação relativas aos principais Programas de turismo nacionais, estaduais e municipais. Legislação relacionada às áreas do turismo. Direitos do Consumidor em Turismo. Direito do trabalho. Contratos. Legislação Internacional. Projeto de Lei. Parecer técnico de projeto de lei. Contratos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. BRASIL. Código de Defesa do Consumidor. Lei n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990. BRASIL. Lei Geral do Turismo. Lei nº 11.771, de 17 de Setembro de 2008.

DISCIPLINA	INVENTARIAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Caracterização e tipologia de atrativos e equipamentos turísticos. Conceito, objetivos e importância do inventário da oferta turística. Metodologias para inventariação da oferta turística. Instrumentos e técnicas de coleta de dados no inventário. Aspectos legais e normativos do inventário da oferta turística. Inventário enquanto instrumento de planejamento e gestão. Elaboração de um projeto de Inventariação da Oferta Turística. Práticas de inventariação. Relatório da oferta turística.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MORAES, C. C. A., FOGAÇA, I. F., & SOARES, C. A. L. Inventário Turístico: Constatações e Considerações. Caderno Virtual de Turismo , n. 20, v. 1, 1-16, 2020. Disponível em: https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/issue/archive.. BRASIL. Ministério do Turismo. Inventário da oferta turística : manual básico. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. FRATUCCI, A. C.; MORAES, C. C. A. (2020). Inventário da oferta turística: reflexões teóricas para o planejamento e

	ordenamento do espaço turístico. Caderno Virtual de Turismo , n. 20, v. 1, 1783-1806. https://doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1783
--	---

DISCIPLINA	GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	10h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	50h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Geografia: conceitos e definições. Relações entre Geografia e Turismo: pontos para reflexão. Principais categorias de análises geográficas aplicadas ao turismo. Análise das transformações do Espaço e das Paisagens pelo e para o turismo: uso e apropriação enquanto recurso para a atividade turística.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Manual de geografia do turismo : meio ambiente, cultura e paisagem. Recife : UFPE, 1998. CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003

	<p>CRUZ, Rita de Cássia Ariza de. Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.</p>
--	---

DISCIPLINA	EMPREENDEDORISMO DE BASE TECNOLÓGICA EM TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	<p>Conceito de Empreendedorismo de base tecnológica. Conceito de Startup. Startup e Turismo. Lógica Causal X Lógica Effectual. Ideação de empreendimentos em turismo. Effectuation. Identificação de problemas. Árvore de problemas. Exploração do Problema. Canvas. Mínimo Produto Viável (MVP). Pitch.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>FÉLIX, Júlio César. Desafios do empreendedorismo tecnológico inovador: Intec 20 + 20. Curitiba: Insight Engenharia, 2009.</p> <p>TEIXEIRA, Tarcísio; LOPES, Alan Moreira. Startups e inovação: direito no empreendedorismo. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2020.</p>
----------------------------	--

DISCIPLINA	ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE CARDÁPIOS PARA EVENTOS
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	50h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	10h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Serviços de alimentação em diferentes tipos de eventos. Importância da elaboração de um cardápio adequado ao tipo e perfil de cada evento. Elaboração e execução de cardápios



	para diferentes tipos de eventos. Precificação, lucratividade e gestão de custos. Gerenciamento de recursos humanos e materiais. Elaboração de lista de compras e fichas técnicas. <i>Mise en place</i> de salão e a necessidade de adequação dos serviços de alimentação ao espaço físico disponível.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BARRETO, R. Comidas e Bebidas. São Paulo. SENAC, 1990.</p> <p>BARRETO, R. Passaporte para o Sabor: tecnologia para elaboração de cardápios. São Paulo: SENAC, 1995.</p> <p>FREUND, Francisco Tommy. Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: Senac nacional, 2002</p> <p>PACHECO, A. Manual de Organização de Banquetes. São Paulo: SENAC, 1995</p> <p>TEICHMANN, Ivone. Cardápios – técnicas e criatividade. Caxias do Sul: EDICS, 1990.</p>

DISCIPLINA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	10h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	50h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h

OFERTA	Presencial
EMENTA	Histórico, conceito e princípios da Educação Ambiental (E.A.). As ações da educação ambiental formal e não-formal. A questão ambiental e as conferências mundiais de meio ambiente. Educação Ambiental e Políticas Públicas. Sustentabilidade no turismo. Responsabilidade socioambiental no turismo. Projetos e práticas de Educação Ambiental e Turismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2010.</p> <p>JACOBI, Pedro; FERREIRA, Lúcia da Costa (org.). Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>LUZZI, Daniel. Educação e meio ambiente : uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: USP, 2002.</p>

DISCIPLINA	TURISMO E DIVERSIDADE CULTURAL
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	18h

CARGA HORÁRIA TEÓRICA	42h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Conceitos e abordagens sobre diversidade cultural no Brasil (povos originários, relações diaspóricas e decolonidades). Hibridismo cultural, culturas híbridas e diferentes concepções de identidade cultural. Sociedade contemporânea e diversidade cultural (implicações do global ao local – homogeneização cultural). A diversidade cultural como oferta turística, contribuições do planejamento e gestão participativa do turismo. O turismo como agente indutor da diversidade cultural e da afirmação de identidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CANCLINI, N. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da USP, 2008.</p> <p>BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A era da informação, economia, sociedade e cultura: o poder da identidade. 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 530 p.</p> <p>CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 58 p. ISBN 9788583160076.</p>

DISCIPLINA	CARTOGRAFIA APLICADA AO TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Noções básicas de Cartografia e sua aplicação no Turismo. Interpretação de documentos cartográficos; tipos de mapas; símbolos turísticos e mapas turísticos. Cartografia Social e Colaborativa. Geotecnologias aplicadas ao turismo: noções de Sensoriamento Remoto (SR), Sistema de Posicionamento Global (GNSS), Sistema de Informação Geográfica (SIG).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: UFSC, 2006. DUQUE, R.C.; MENDES, C.L. O planejamento turístico e a cartografia. Campinas: Alínea, 2006. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p. TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

	ACSERALD, H (Org.). Cartografias Sociais e Territórios. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
--	---

DISCIPLINA	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Conhecimentos sobre Administração Financeira. Mercados financeiros. Risco e retorno de ativos e avaliação de carteira. Alavancagem. Planejamento financeiro.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1989. GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. HOJI, M. Administração Financeira: uma abordagem prática . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

	<p>MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. Administração Financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias: São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W; JAFFE, J. F. Administração Financeira: corporate finance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
--	---

DISCIPLINA	LIBRAS
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.</p> <p>FERNANDES, Eulália. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>GOES, M. C. Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.</p>
----------------------------	---

DISCIPLINA	HOSPITALIDADE EM SERVIÇOS TURÍSTICOS
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	O atendimento hospitaleiro como diferencial na gestão de serviços turísticos. Planejamento e execução de técnicas de atendimento de acordo com o tipo de serviço turístico e perfil

	do turista. Atitudes hospitaleiras e postura profissional. Perspectivas e tendências no atendimento hospitaleiro em serviços turísticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010. 259 p. ISBN 9788502098312.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005. 229 p. ISBN 8502050621.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 199 p. ISBN 8522104328.</p> <p>LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (org.). Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri, SP: Manole, 2004. 424 p. ISBN 8520415067.</p> <p>LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. (org.). Turismo e hospitalidade no século XXI. São Paulo: Manole, 2003. 335 p. ISBN 8520414133.</p>

DISCIPLINA	HOSPITALIDADE EM AeB
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h

CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	O Atendimento hospitaleiro como diferencial na gestão de serviços de AeB. Planejamento e execução de técnicas de atendimento de acordo com o tipo de serviço de AeB e perfil do cliente. Atitudes hospitaleiras e postura profissional. Perspectivas e tendências no atendimento hospitaleiro em serviços de AeB.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005. 229 p. ISBN 8502050621.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 199 p. ISBN 8522104328.</p> <p>LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. (org.). Turismo e hospitalidade no século XXI. São Paulo: Manole, 2003. 335 p. ISBN 8520414133.</p> <p>POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004. 433 p. ISBN 8522437904.</p> <p>TORRE, Francisco de La; DOLORES MARTIN (TRAD.) RODRIGUEZ CORNER. Administração hoteleira: alimentos e bebidas. São Paulo: Roca, 2002 154 p. ISBN 8572413332.</p>

DISCIPLINA	CERIMONIAL, PROTOCOLO E ETIQUETA
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	36h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	24h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Breve contextualização histórica do Cerimonial e da Etiqueta. Conceitos: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta. Funções do Cerimonial. Ordem de precedência e sua aplicabilidade. Uso da bandeira oficial, do hino nacional e breve noções dos outros símbolos nacionais e sua aplicabilidade em eventos. Lugares em mesas diretivas, carros oficiais, palanques, entre outros. Formas de tratamento. Etiqueta social e profissional. Trajes. Mestre de Cerimônias: roteiro, postura e oratória.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRASIL. Decreto nº 70.274 , de 9 de março de 1972. BRASIL. Lei nº 5.700 , de 1º de setembro de 1971. LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo . 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

	MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial : normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.
--	---

DISCIPLINA	CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA EVENTOS
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	18h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	52h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Conceitos de captação de recursos. Fontes de financiamento para projetos culturais, como parcerias, patrocínios, <i>crowdfunding</i> . Leis de Incentivo à cultura e editais públicos e privados. Projeto de Captação de Recursos. Gestão de Recursos, prestação de contas e ferramentas de viabilidade de projeto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CESNIK, Fábio de Sá. Guia do incentivo à cultura . 2 ed. atual. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2007. FONSECA, José Wladimir Freitas da. Elaboração e análise de projetos : a viabilidade econômico-financeira. São Paulo: Atlas, 2012.

	<p>HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SCHENINI, Paulo Henrique. Finanças para não financistas: princípios básicos de finanças para profissionais em mercado. 3. ed., rev. e ampl. Competitivos. Rio de Janeiro: SENAC-RJ, 2012</p> <p>THIRY-CHERQUES, H. R. Projetos Culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.</p>
--	--

DISCIPLINA	TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DO MERCADO TURÍSTICO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	10h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	50h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	A disciplina abordará temas emergentes em relação aos equipamentos, serviços e atrativos turísticos. Sua ementa deve permitir flexibilidade para adequação dos conteúdos às demandas dos estudantes e às perspectivas e tendências do mercado turístico, que variam com o tempo. O programa não pode ser estático, mas deve ser feito conforme a situação atual

	dos temas transversais ao turismo, com ênfase às perspectivas e tendências do mercado turístico, e com vistas à empregabilidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BAHL, Miguel. Perspectiva do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>CIRILO, Lecy. Administração hoteleira: desafios e tendências para o século XXI. São Paulo: DVS, 2006.</p> <p>LAGO, Ricardo; CANCELLIER, E.L.P.L. Agências de viagens: desafios de um mercado em reestruturação. Revista Turismo-Visão e Ação. V.7.n.3. p.495-502, 2005.</p> <p>MONTEIRO, Jaqueline de Oliveira; MONTEIRO, Jéssica de Oliveira. Novas Tendências no Mercado Turístico: análise de algumas agências de viagens online do Brasil. Congresso Nacional Excelência em Gestão, 2014.</p> <p>PANOSSO NETTO, Alexandre. ANSARAH, Marília Gomes (Orgs.). Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri-SP: Manole, 2009.</p>

DISCIPLINA	EVENTOS SOCIAIS
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h

CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Tipos de eventos sociais. Serviços de assessoria e consultoria. Elaboração de propostas e contratos. Planilhas. Formatos de eventos e tipos de serviços (brunch, almoço, bolo com champagne, coquetel, jantar). Equipe e fornecedores contratados. Importância da visita técnica no local do evento. Personagens de um evento. Ritual em casamentos, aniversários, bodas e formaturas. Elaboração de roteiros em diferentes cerimônias. Convites e trajes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos : uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002. MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos . São Paulo: Atlas, 2003. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos : teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DISCIPLINA	INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	27h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	33h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	<p>Relações entre cultura, patrimônio cultural, memória e identidade cultural. O papel da educação no processo de sensibilização para o entendimento, conservação e preservação do patrimônio cultural. Usos turísticos do patrimônio e recursos comunicacionais da sua interpretação. Princípios, técnicas e gestão da interpretação do patrimônio para diferentes públicos. Sinalização turística como recurso auxiliar da interpretação patrimonial. Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à interpretação do patrimônio turístico. Destinos e equipamentos turísticos e suas relações com a interpretação patrimonial.</p> <p>Disciplina necessita de acesso à laboratório de tecnologias/informática.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CITELLI, A. Comunicação e educação: a linguagem em movimento. 3.ed. São Paulo: Senac/SP, 2004a JENKINS, H. Cultura da convergência. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.</p>

	<p>COSTA, F. R. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: Senac, 2009.</p> <p>MURTA, S. M. e ALBANO, C. (orgs.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.</p> <p>PORTUGUEZ, A. P. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004</p> <p>ZANON, E; MAGALHÃES, L; BRANCO, P. Educação Patrimonial: da teoria à prática. Londrina: Unifil, 2009.</p>
--	--

DISCIPLINA	EDUCAÇÃO E TURISMO
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
OFERTA	Presencial
EMENTA	Heranças do <i>Grand Tour</i> e o papel pedagógico do turismo. Educação formal, não formal e informal e a atividade turística como parte destes processos formativos (ensinos infantil, fundamental, médio e superior). Educação turística e turismo pedagógico como aliados para a formação humana e cidadã. Interpretação patrimonial como ferramenta educacional.

	Produtos turísticos com função pedagógica nas realidades nacional e internacional e a influência deles para as realidades local e regional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ANDRADE, J. V. Turismo: Fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002</p> <p>COOPER, C. Educando os educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>FECCHI, L. A importância do turismo na educação. União da Vitória 2006.</p> <p>GOHN, M. G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>SALGUEIRO, V. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. Revista Brasileira de História. São Paulo. v. 22, n. 44, pp.289- 310, 2002.</p>

9.3 DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES

As disciplinas extracurriculares são um elemento de enriquecimento e diversificação da formação dos estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos alunos na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar as disciplinas extracurriculares estão:



Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas (Unespar, 2017).

A livre escolha das disciplinas extracurriculares ficará à cargo do estudante dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

9.4 ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Turismo (Resolução CNE/CES 13/2006), o PPC do curso abrangerá a integração teoria e prática. Para além, os cursos de Turismo devem contemplar conteúdos teóricos e práticos que se caracterizam por estudos *in loco* em espaços turísticos, por meio de visitas técnicas, laboratórios de aprendizagem, entre outros.

Atendendo, portanto, às Diretrizes, conforme detalhado no item “5. Metodologia”, o curso de Turismo da Unespar de Campo Mourão prevê atividades práticas de maneira transversal no curso, presente nas disciplinas e demais atividades da formação do Bacharel em Turismo. Esta proposta pedagógica estabelece que o ensino ocorra articuladamente com as práticas em seus componentes curriculares.

Para que se atenda ao objetivo de que o acadêmico possa observar a complexidade do Turismo, as atividades práticas devem ser desenvolvidas por meio de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, assim como no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

As práticas ainda se dão em laboratórios específicos para o estudo do Turismo, que possibilitam o contato direto do acadêmico com os equipamentos indispensáveis para uma formação de qualidade. Para tanto, a formação desses profissionais depende da disponibilização destes laboratórios para diversas áreas de gestão do turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.

Deste modo, é indispensável que a Universidade ofereça aos acadêmicos laboratório tecnológico (dispositivos e programas), laboratórios de práticas acadêmicas nas áreas de hospedagem, gastronomia e eventos e transportes para visitas técnicas e viagens de estudo, para o atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

9.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado no curso de Turismo do campus de Campo Mourão é componente curricular obrigatório e os atos oficiais que o regulamentam são:

- As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, Resolução nº 13/2006;



- A Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio supervisionado de estudantes;
- A Resolução nº 2, de 18 junho de 2007 CNE/CEE, que estabelece que a carga horária de estágio não deve ser superior a 20% da carga horária total do curso;
- A Resolução nº 010/2015 CEPE/UNESPAR, que regulamenta o Estágio Supervisionado na Universidade;
- O Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Turismo (Apêndice A).

O acadêmico deve cumprir o total de 240 horas, a partir do 2º Semestre da 2ª série, em Unidades Concedentes do setor de lazer, viagens e turismo. O acompanhamento das atividades realizadas é por meio da orientação individual, com carga horária semanal de 1 (uma) hora, por um professor lotado no Colegiado de Turismo da Unespar campus de Campo Mourão e supervisionadas por um responsável na Unidade Concedente.

9.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na proposta pedagógica do curso de Turismo de Campo Mourão, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório. Atendendo a um dos eixos dos componentes curriculares do curso, que é a Investigação Científica, o acadêmico deve apresentar, escrita e oralmente, pesquisa científica desenvolvida dentro dos componentes curriculares TCC I e



II, de 60 horas cada um. A apresentação do trabalho deve ocorrer mediante Banca Examinadora. O TCC do curso é orientado pelo Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (Apêndice B).

9.7 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares (AAC) são componentes curriculares obrigatórios no curso em atendimento a Resolução nº13/2006 (DCN) da graduação em Turismo e a Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes da Educação Nacional. O acadêmico deve integralizar o total de 120 horas ao longo das 3 séries do curso, distribuídas em atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. As AAC's do curso estão submetidas ao Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares (APÊNDICE D).

9.8 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (Forproex, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura de democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das



universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas brasileiras, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, e a RESOLUÇÃO Nº 038/2020–CEPE/UNESPAR adotamos a seguinte classificação:

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.



IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR.

V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

Atendendo a estes critérios a curricularização da extensão no Curso de Turismo da Unespar campus de Campo Mourão se dará apenas por meio da modalidade ACEC II, nos seguintes componentes:

Quadro 4 – Componentes e Integralização da curricularização da Extensão do Curso de Turismo da Unespar campus Campo Mourão

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ACEC II – Disciplina obrigatória:	Extensão Universitária em Turismo (1ª série, 2º Semestre,).	60
ACEC II – Disciplina obrigatória:	Ações de Extensão (2ª série, 1º Semestre).	60
ACEC II – Disciplina obrigatória:	Projetos de Extensão (2ª série, 2º Semestre).	60
ACEC II – Disciplina obrigatória:	Sociedade e Extensão (3ª série, 1º Semestre).	60
TOTAL		240



9.9 INTERNACIONALIZAÇÃO

Conforme a Resolução 001/2018 COU/UNESPAR, que estabelece a política de internacionalização na Universidade, o curso de Turismo do campus de Campo Mourão promoverá suas ações em atendimento aos artigos 9, 10 e 11 da Resolução. Para além, incentivará os discentes a participarem das ofertas de propostas existentes no âmbito da instituição. Sempre que possível, o curso fará parte, como membro, do Comitê de Internacionalização (Comint) e manterá diálogo permanente com o Comint e o Escritório de Relações Internacionais (ERI) para manter docentes e discentes informados das oportunidades das ações de internacionalização da Universidade.

9.10 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

A implementação da nova matriz curricular deve ocorrer de forma gradativa. A grade anterior será eliminada à medida que for implementada a nova grade, no entanto, essa grade foi planejada para contemplar as disciplinas presentes na grade anterior, fato que inclui as demandas dos acadêmicos da matriz que será suprimida. A decisão se baseia no Parecer CNE/CES no 804/2018, homologado em 9 de julho de 2020 pelo MEC, que define que as IES têm autonomia para definir e alterar a grade curricular do curso.



A nova matriz, após aprovada, terá seu início no ano letivo de 2025, para os acadêmicos ingressantes no ano corrente. Gradativamente, esta será implantada, conforme os acadêmicos ingressarem nas séries subsequentes. Ao mesmo tempo, o curso irá adaptar os acadêmicos da matriz antiga na nova matriz, que necessitem migrar, de acordo com situações específicas. Ficará a cargo da Coordenação avaliar cada caso, orientando os acadêmicos, e de forma conjunta, observar a equivalência em relação a matriz curricular em vigor para a nova matriz, conforme o Quadro 5, no item 9.11, oportunizando que os acadêmicos possam migrar, partindo de suas necessidades específicas.

Os acadêmicos que ingressaram no curso com a matriz em vigência, continuarão progredindo para as séries subsequentes com a conclusão do curso na matriz de origem, os casos omissos serão avaliados pela Coordenação do Curso. A matriz antiga completará seu encerramento após a completa implantação da nova matriz e do total atendimento das demandas dos acadêmicos da matriz curricular antiga.

9.11 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR

A lista de equivalência das disciplinas da matriz curricular que entra em vigência e da anterior, do ano de 2021, é apresentada a seguir:

Quadro 5 – Equivalência das disciplinas das matrizes curriculares do curso de Turismo da Unespar campus de Campo Mourão.

EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR ANTERIOR E NOVA			
MATRIZ ANTERIOR		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:			
Economia aplicada ao Turismo	45	Economia aplicada ao Turismo	30
Fundamentos da Pesquisa em Turismo	60	Fundamentos da Pesquisa em Turismo	60
Comunicação e Turismo	60	Comunicação e Turismo	60
Cultura e Patrimônio	60	Cultura Patrimônio e Turismo	60
Empreendedorismo, Inovação e Turismo	45	Empreendedorismo e Turismo	60
Gestão de Negócios Turísticos	45	Gestão de Negócios Turísticos	30



Tecnologia da Informação e da Comunicação	60	Tecnologia da Informação e da Comunicação	30
Marketing turístico	60	Marketing turístico	30
Contabilidade financeira e gerencial de empreendimentos turísticos	60	Gestão Financeira e Contábil em Turismo	30
Turismo e Sociedade	60	Não há equivalência	
Geografia Aplicada ao Turismo	60	Não há equivalência	
II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional			
Hospitalidade e Meios de Hospedagem	60	Hospitalidade e Meios de Hospedagem	60
Teoria Geral do Turismo	60	Teoria Geral do Turismo	60
Turismo de Negócios e Eventos	60	Gestão de Eventos	60



Turismo em Áreas Naturais	60	Turismo desenvolvimento e	30
Planejamento e do Desenvolvimento Turismo	60	Planejamento e políticas do Turismo	60
Gestão Pública do Turismo	30		
Prática de Eventos	45	Práticas de Eventos	60
Transportes e Turismo	30	Transportes e Turismo	30
Viagem de Estudo I	30	Viagem técnica	30
Agenciamento de viagens e turismo	30	Agenciamento de viagens e turismo	60
Viagem de Estudo II	30		
Cidades e Turismo	45	Cidades e Turismo	30
Ecoturismo	60	Ecoturismo	60
Laboratório de Práticas e Gestão de Alimentos & Bebidas	60	Laboratório de Práticas e Gestão de Alimentos & Bebidas	60



Pesquisa Científica em Turismo	45	Pesquisa Científica em Turismo	60
Gestão Hoteleira	60	Gestão Hoteleira	60
Turismo no Espaço Rural	60	Turismo Rural	30
Não há equivalência		Turismo e Viagens	30
Turismo de Base Comunitária	60	Turismo de Base Comunitária	60
Gastronomia e Turismo	30	Gastronomia e Turismo	30
Redação Científica em Turismo	60	Redação Científica em Turismo	60
Lazer, recreação e entretenimento	45	Lazer, recreação e entretenimento	60
Produtos turísticos	60	Produtos turísticos	60
Gestão de Negócios Turísticos	45	Gestão de Negócios Turísticos	30



Contabilidade financeira e gerencial de empreendimentos turísticos	60	Gestão Financeira e Contábil em Turismo	30
Não há equivalência		Seminários de Estágio	30
Gerenciamento de risco e crises no turismo	30	Não há equivalência	
Sistemas Operacionais de Agenciamento	60	Não há equivalência	
Seminário de Projetos em Turismo	45	Seminários de Estágio e TCC I	60
Seminários de Estágio e TCC	60	Seminários de Estágio e TCC II	60
Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo	60	Extensão Universitária em Turismo	60
	32 (1ºSemestre)	Ações de Extensão	60



Projeto Integrador ²	32 (2° Semestre)		
	26 (3° Semestre)	Projeto de Extensão	60
	46 (4° Semestre)		
	70 (5° Semestre)	Sociedade e Extensão	60
III - Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo estudante dentre as disciplinas ofertada pelo curso)			
Administração Financeira e Orçamentária	60	Administração Financeira e Orçamentária	60

² O Projeto Integrador não se curriculariza como disciplina, porém, como ferramenta de curricularização prevista em regulamento próprio, permite ao aluno que cumpriu as horas dentro do âmbito do Projeto, equivaler às mesmas horas nas disciplinas de extensão deste PPC.



Cerimonial Protocolo e Etiqueta	60	Cerimonial Protocolo e Etiqueta	60
Educação Ambiental e Turismo	60	Educação Ambiental e Turismo	60
Legislação Aplicada ao Turismo	60	Legislação Aplicada ao Turismo	60
Libras	60	Libras	60
Turismo de Aventura	60	Turismo de Aventura	60
Turismo e Diversidade Cultural	60	Turismo e Diversidade Cultural	60
Turismo e Ética	60	Turismo e Ética	60
Não há equivalência		Cartografia Aplicada ao Turismo	60
Turismo e Sociedade (disciplina obrigatória da matriz anterior)	60	Turismo e Sociedade	60
Geografia aplicada ao turismo (disciplina obrigatória da matriz anterior)	60	Geografia aplicada ao turismo	60



Não há equivalência		Captação de recursos para eventos	60
Não há equivalência		InventariaçãO da Oferta turística	60
Não há equivalência		Tendências e perspectivas	60
Não há equivalência		EducaçãO e Turismo	60
Não há equivalência		InterpretaçãO Patrimonial	60
Não há equivalência		Eventos Sociais	60
Não há equivalência		ElaboraçãO e execuçãO de cardápios para eventos	60
Não há equivalência		Hospitalidade em serviçOs de AB	60
Não há equivalência		Hospitalidade em serviçOs turísticos	60
Não há equivalência		Empreendedorismo de base tecnológica em Turismo	60



Não há equivalência		Gestão de Pessoas	60
Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)			
AAC	120	AAC	120
Estágio Supervisionado em Turismo			
Estágio Supervisionado em Turismo	240	Estágio Supervisionado em Turismo	240
Trabalho de Conclusão de Curso			
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	30

9.12 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

Nesta seção serão apresentadas as estruturas básicas, a bibliografia e os laboratórios existentes na instituição atualmente, bem como a necessária de implementação para o funcionamento minimamente adequado do curso de Turismo como estabelecem os atos oficiais, partindo das Diretrizes Curriculares



UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná

Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução CNE/CES 13/2006).



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO



9.12.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS, DE LABORATÓRIOS E MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.

O *campus* de Campo Mourão conta com estrutura de áreas comuns para os estudantes como **anfiteatro, miniauditório, espaço estudantil, biblioteca e laboratório de informática**. A **biblioteca** contempla a bibliografia apontada nas ementas e diversas outras fontes complementares, porém, demanda atualização dos volumes constantemente. O **laboratório de informática** pode ser aproveitado para as atividades previstas no primeiro ano do curso. Porém, este é incompatível com a instalação dos *softwares* de operações turísticas, necessários para disciplinas que foram ofertadas a partir do 3º semestre (2022) e, que ainda aguardam equipamentos adequados para a instalação e manutenção destes programas.

Portanto, a especificidade do curso de Turismo, conforme institui suas Diretrizes Curriculares Nacionais, demanda a instalação, conservação e atualização de laboratórios inerentes ao curso. O **Laboratório de Tecnologias em Turismo** foi criado para as práticas acadêmicas, porém, atualmente conta apenas com os equipamentos e ainda aguarda os programas para simulação de operações turísticas. Ainda há a necessidade de laboratório para práticas de **Gastronomia, Meios de Hospedagem e Eventos**, que são indispensáveis e urgentes para a qualidade do curso. Além disso, também há a demanda em



criar o **Laboratório de Projetos em Lazer, Viagens e Turismo**, fundamental para a realização de ações técnicas que produzam alternativas para o desenvolvimento regional, atendendo às demandas locais. O desenvolvimento de Projetos, que presta serviços à sociedade, representa alto volume de trabalho no Colegiado de Turismo atualmente, portanto, possuir local apropriado e equipado é urgente.

Por fim, no ano de 2024, as ações para implantar e executar o **Centro de Informações Turísticas**, no município de Campo Mourão, resultaram na parceria entre a Universidade e a prefeitura, que se responsabilizaram em ceder espaço, a reforma e aprovisionar com mobiliário, equipamentos, programas e recursos humanos o referido Centro. Reforça-se que a implantação e manutenção do Centro é uma responsabilidade institucional e sua qualidade depende da qualidade destes esforços.

Para tanto, o Colegiado de Turismo e a Unespar, especialmente o campus de Campo Mourão, concentram esforços na busca de recursos na Instituição e fora dela para a criação de tais laboratórios. Parcerias e convênios com entidades do setor estão, emergencialmente, suprimindo minimamente os papéis dos laboratórios, porém, se demonstram insuficientes e sobrecarregam o trabalho da Coordenação de curso e dos docentes, que a cada semestre precisam buscar novas parcerias e/ou renovar as existentes. O tempo demandado para essas ações resulta em encargos para o trabalho pedagógico. Para a resolução desse cenário a direção do campus de Campo Mourão compromete-se em buscar recursos e promover a melhoria e instalação dos Laboratórios de Laboratório de Tecnologias em Turismo, Gastronomia, Meios de Hospedagem e Eventos, Projetos em Lazer, Viagens e Turismo e do Centro



de Informações Turísticas, conforme **Memorando n. 035/2024-Direção do Campus de Campo Mourão.**

Além dos laboratórios, o curso demanda de outros ambientes para seu funcionamento. O quadro que segue, apresenta a estrutura de espaços que existem, e aqueles que ainda são necessários de implantação para o funcionamento do curso.

Quadro 6 – Espaços existentes e que demandam implantação no curso de Turismo da Unespar campus de Campo Mourão.

Espaços próprios do Curso existentes	Quantidade	Espaços próprios do Curso que demandam implantação	Quantidade
Salas de aulas	03	Laboratório de Meios de Hospedagem.	01
Sala de Colegiado de Curso para permanência e atendimento aos discentes	01	Laboratório de Gastronomia.	01
Sala de Coordenação de Curso (demanda adequações).	01	Laboratório de Prática de Eventos.	01
Laboratório de Tecnologias em Turismo (demanda melhoria de estrutura de equipamentos e instalação e manutenção de programas específicos da área).	01	Sala para atendimento individualizado dos alunos, especialmente para as Coordenações de TCC, Coordenação de Estágio e Coordenação de Extensão.	01
		Centro de Informações Turísticas	01



		Laboratórios de Projetos em Lazer, Viagens e Turismo	01
--	--	--	----

As salas de atendimento individualizado devem ser adequadas, especialmente com isolamento acústico e qualidade térmica, com ventilação e saída de emergência. Nestes termos, registra-se a responsabilidade da Universidade em adequar a sala do Colegiado do Curso de Turismo, a adequação da sala da Coordenação de Curso e a implantação dos demais espaços mencionados.

9.13 PLANO DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS DO CURSO

O Curso de Turismo, com a reformulação da grade curricular prevista para ser implantada a partir do ano de 2025, intenciona acompanhar a vida profissional dos turismólogos formados de diferentes maneiras, com a finalidade de perceber o grau de correspondência entre a formação acadêmica recebida durante os anos de curso e a aplicabilidade destes conhecimentos técnico-científicos no mercado de trabalho. Isto porque objetiva-se colocar cada vez mais à frente do setor público, iniciativa privada, terceiro setor e/ou sociedade profissionais conscientes do seu papel na transformação da realidade turística em suas diferentes perspectivas. Para tanto, a proposta de acompanhamento destes profissionais está alinhada à formação deste PPC e está baseada nos eixos ensino, pesquisa e extensão conforme segue:

1) Ensino

- a. Objetivo: ofertar vaga(s) de monitoria acadêmica para egresso recém-formado (considerando os primeiros 48 meses desde a obtenção do título de Bacharel em Turismo pela UNESPAR/Campo Mourão)
 - i. Método: oferta espontânea por parte dos docentes, obedecendo-se os editais publicados pela Pró-Reitoria de Ensino da UNESPAR.
 1. Intencionalidade: introduzir o turismólogo recém-formado ao universo acadêmico, apresentando possibilidades de inserção profissional na área



docente, além de estimulá-lo a dar continuidade aos estudos nos níveis *lato* e/ou *stricto sensu*.

- b. Objetivo: ofertar vaga(s) de estágio docência para egressos cursantes de programas de pós-graduação *stricto sensu*
 - i. Método: oferta espontânea por parte dos docentes, atendendo a demanda e pré-requisitos dos programas aos quais estes egressos estarão vinculados.
 - 1. Intencionalidade: permitir ao turismólogo recém-formado a experiência didática na prática de modo que ele compreenda o cotidiano docente, bem como suas atribuições e responsabilidades diante da condução de uma sala de aula e tudo a ela relacionado.

2) Pesquisa

- a. Objetivo: monitorar a inserção no mercado de trabalho do egresso recém-formado (considerando os primeiros 36 meses desde a obtenção do título de Bacharel em Turismo pela UNESPAR/Campo Mourão)
 - i. Método: a cada ano completo de formação, envio de questionário *online* aos egressos por meio de registro de e-mail disponível no sistema institucional, bem como, em caso necessário, reenvio dos *links* de acesso em outros



canais de comunicação devidamente autorizados pelo profissional.

Responsabilidade do Grupo de Pesquisa do Curso (GETUR)

1. Intencionalidade: identificar os principais segmentos e locais que empregam os turismólogos, de modo que, posterior aos dados sistematizados, seja possível identificar demandas e/ou eventuais gargalos formativos que podem ser revistos na grade curricular; além disso, verificar a aplicabilidade do conhecimento teórico apreendido em ambientes reais de movimentações turísticas.

- b. Objetivo: identificar áreas, temas e tipos de formações complementares passíveis de serem oferecidas ao egresso recém-formado ainda no âmbito da UNESPAR/Campo Mourão (Curso de Turismo ou em parceria)
 - i. Método: a cada ano completo de formação, envio de questionário *online* aos egressos por meio de registro de e-mail disponível no sistema institucional, bem como reenvio dos links de acesso em canais de comunicação devidamente autorizados pelo profissional.

Responsabilidade do Grupo de Pesquisa do Curso (GETUR)



1. Intencionalidade: identificar demandas de aprendizagem teórica e/ou técnica que auxiliem, capacitem, atualizem ou qualifiquem a atuação profissional do turismólogo junto ao mercado de trabalho e que podem ser oferecidas ainda pelo Curso de Turismo ou em parceria dele com os outros cursos de graduação e pós-graduação da instituição.

3) Extensão:

- a. Objetivo: promover roda de conversa sobre formação e empregabilidade em turismo entre egressos e acadêmicos do Curso
 - i. Método: regularmente organizar eventos que aproximem os estudantes dos profissionais recém-formados de modo que seja possível o compartilhamento de experiências que considerem a aprendizagem tida no Curso e seu alinhamento ao mercado de trabalho neste início de carreira.
 1. Intencionalidade: promover o contato entre profissionais e estudantes da área com a finalidade de fortalecer a formação, bem como explicar sobre a realidade existente entre a teoria apreendida em sala de aula e aplicação destes conhecimentos nos diferentes setores profissionais ocupados.



- b. Objetivo: oportunizar ao egresso o compartilhamento de experiência profissional como liderança em alguma área/setor do turismo
 - i. Método: regularmente organizar evento(s) que demonstre(m) casos de egressos que ocupam posições de destaque em diferentes setores/realidades profissionais na região e país ou fora deles.
 - 1. Intencionalidade: demonstrar a valia do aprendizado obtido também durante os anos de formação no Curso de Turismo na prática profissional e o potencial que tal conhecimento tem de transformar realidade(s) de diferentes formas.

- c. Objetivo: oferecer formação complementar que auxilie, aperfeiçoe ou qualifique o egresso recém-formado a ter melhor desempenho no mercado de trabalho
 - i. Método: a partir das informações obtidas via pesquisas, oferecer curso(s) complementar(es) que subsidie(m) as práticas profissionais dos recém-formados no Curso no(s) seu(s) cotidiano(s) laboral. Para tanto, a depender da demanda, serão realizadas parcerias com outros cursos da instituição de modo a alinhar o conteúdo aquilo que é demandado pelos profissionais em questão.



Note-se que as estratégias para acompanhamento dos recém-formados no curso de Turismo perpassam por diferentes campos e não são necessariamente excludentes entre si. A depender da disposição dos professores do Curso, bem como estrutura da Universidade, as ações podem ocorrer em paralelo e com isto intenciona-se manter o contato destes profissionais com a academia, podendo ela estar em constante atualização também das demandas do mercado – o que resulta em PPC's atuais, aplicados e que efetivamente atendam às necessidades e expectativas não apenas dos sujeitos, mas também das realidades que eles estão inseridos.

10 QUADRO DE SERVIDORES

10.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

Quadro 7 – Coordenação do curso de Turismo da Unespar campus de Campo Mourão.

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Raquel Lage Tuma	Bacharel em Turismo - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 1999.	Especialista em Gestão de Turismo, Hotelaria e Eventos, Uniderp, 2002. Mestra em Turismo - Universidade Ibero Americano, São Paulo, 2002. Doutora em Geografia - Universidade Federal de Goiás, 2016.	32 horas	TIDE

10. 2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Quadro 8 – Núcleo Docente Estruturante do curso de Turismo da Unespar campus de Campo Mourão.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
		Mestre Doutor			
1.	ANNAMARIA ARTIGAS	Bacharel em Turismo - Faculdades Integradas Curitiba, 2002.	40 horas	Especialista em Turismo - Univali, 2004.	TIDE
2.	CARLA CAROLINE HOLM	Bacharel em Turismo - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2010.	40 horas	Mestre em Desenvolvimento Comunitário - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2016. Doutora em Geografia na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná 2021.	TIDE
3.	JULIANA CAROLINA TEIXEIRA	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade de Ciências e Letras	40 horas	Mestre em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2011.	TIDE



		de Campo Mourão, 2009.		Doutora em Geografia na Universidade Estadual de Maringá, 2024.	
4.	LARISSA DE MATTOS ALVES	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2003.	40 horas	Especialista em Educação e Planejamento do Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2004. Mestre em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2012. Doutora em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2018.	TIDE
5.	TATIANA COLASANTE	Bacharel em Turismo e Hotelaria – Universidade Norte do Paraná, 2002. Bacharel em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) – Universidade Estadual de Londrina, 2007/2010.	40 horas	Especialista em Ensino de Geografia – Universidade Estadual de Londrina, 2009. Mestre em Geografia – Universidade Estadual de Londrina, 2012. Doutora em Geografia - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2016.	TIDE

6.	GIULIANO TORRIERI NIGRO	Bacharel em Turismo - Universidade Católica de São Paulo, 2008. Graduação em Geografia - Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, 2019	40 horas	Mestre em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, 2016. Doutor em Geografia na Universidade Estadual de Maringá, 2020.	CRES
7.	MARIELE FERNANDES PEGORARO	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, 2004	40 horas	Especialista em Gestão Ambiental. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, 2005 Mestrado em História Pública. UNESPAR, UNESPAR, 2021.	CRES
8.	RAQUEL DOS SANTOS VIEIRA	Bacharel em Gestão e Empreendedorismo, Universidade Federal do	40 horas	Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.	CRES



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

		<p>Paraná, UFPR, 2012.</p> <p>Graduação em Gestão de Turismo, Centro Universitário Internacional, UNINTER, 2019</p> <p>Bacharel em Administração, Centro Universitário Internacional, UNINTER, 2024.</p>		<p>Instituto Federal do Espírito Santo, IFES, 2021.</p> <p>Especialista em Gestão Pública, Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, 2022.</p> <p>Mestrado em Turismo. Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2016.</p> <p>Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2020.</p>	
--	--	--	--	--	--

Quadro 9 – Professores do curso de Turismo da Unespar campus de Campo Mourão.

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	ANNAMARIA ARTIGAS	Bacharel em Turismo - Faculdades Integradas Curitiba, 2002.	40 horas	Especialista em Turismo - Univali, 2004.	TIDE
2.	CARLA CAROLINE HOLM	Bacharel em Turismo - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2010.	40 horas	Mestre em Desenvolvimento Comunitário - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2016. Doutora em Geografia na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná 2021.	TIDE
3.	FRANCISCO CARLOS BOCATO JUNIOR	Bacharel em Turismo - Centro Universitário de Maringá, 2004.	40 horas	Especialização em Educação Ambiental, Senac, 2007. Mestre em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá, 2009. Doutor em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, 2017.	TIDE

4.	JULIANA CAROLINA TEIXEIRA	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2009.	40 horas	Mestre em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2011. Doutora em Geografia na Universidade Estadual de Maringá.	TIDE
5.	LARISSA DE MATTOS ALVES	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2003.	40 horas	Especialista em Educação e Planejamento do Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2004. Mestre em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2012. Doutora em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2018.	TIDE
6.	TATIANA COLASANTE	Bacharel em Turismo e Hotelaria – Universidade Norte do Paraná, 2002. Bacharel em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) – Universidade Estadual de Londrina, 2007/2010.	40 horas	Especialista em Ensino de Geografia – Universidade Estadual de Londrina, 2009. Mestre em Geografia – Universidade Estadual de Londrina, 2012. Doutora em Geografia - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2016.	TIDE

Quadro 10 – Professores temporários do curso de Turismo da Unespar campus de Campo Mourão.

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	GIULIANO TORRIERI NIGRO	Bacharel em Turismo - Universidade Católica de São Paulo, 2008. Graduação em Geografia - Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, 2019	40 horas	Mestre em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, 2016. Doutor em Geografia na Universidade Estadual de Maringá, 2020.	CRES
2.	MARIELE FERNANDES PEGORARO	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, 2004	40 horas	Especialista em Gestão Ambiental. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, 2005	CRES



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

				Mestrado em História Pública. UNESPAR, UNESPAR, 2021.	
3.	RAQUEL DOS SANTOS VIEIRA	<p>Bacharel em Gestão e Empreendedorismo, Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2012.</p> <p>Graduação em Gestão de Turismo, Centro Universitário Internacional, UNINTER, 2019</p> <p>Bacharel em Administração, Centro Universitário Internacional, UNINTER, 2024.</p>	40 horas	<p>Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.</p> <p>Instituto Federal do Espírito Santo, IFES, 2021.</p> <p>Especialista em Gestão Pública, Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, 2022.</p> <p>Mestrado em Turismo.</p> <p>Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2016.</p> <p>Doutora em Meio</p>	CRES



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

				Ambiente e Desenvolvimento. Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2020.	
4.	RICARDO GOMES RAMOS	Bacharel em Turismo Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, 2001 Graduação em Gastronomia (em andamento) . Centro de Ensino Superior de Maringá, 2021.	40 horas	Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal do Piauí, UFPI, 2011. Doutor em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2021.	CRES

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília, Ministério do Turismo: 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

MARCOVITCH, J. **A universidade (im) possível**. São Paulo: Futura, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PARANÁ TURISMO. **Paraná Turístico 2026: Pacto para um destino inteligente**. Curitiba: FECOMÉRCIO; PARANÁ TURISMO; SEBRAE; UFPR, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/institucional/PLANO_DE_TURIS/O/ParanaTuristico2026documentocompleto__1.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

SOUZA, S. H. Avaliação da aprendizagem como prática cotidiana: percursos e perspectivas. In: McDonald, B. C. (Org.). **Esboços em avaliação educacional**. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

UNESPAR. **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional (2023-2027)**. Coordenação e elaboração Gabinete da Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento. Paranavaí: UNESPAR, 2022. 289 p. Disponível em:



UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná

http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais>

. Acesso em 04 de maio de 2024.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO



UNESPAR. Progesp/Propedh/Prograd. **Instrução Normativa conjunta nº 01/2024 - PROGESP/PROPEDH/PROGRAD - UNESPAR**. Paranavaí. 2024. Disponível em:

<https://propedh.unespar.edu.br/assuntos/documentos/instrucoes-normativas/in-001_24-progesp_propedh-prograd-normatiza-procedimentos-de-registro-de-ch-no-epad-e-atribuicoes-professor-de-ae.pdf/view>. Acesso em 25 de setembro de 2024.

UNESPAR. Prograd. **Memorando nº 036/2017- PROGRAD**. Paranavaí. Assunto: Disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, 2017. Disponível em: <<https://prograd.unespar.edu.br/assuntos/instrucoes-normativas/arquivos-instrucoes-normativas/memorando-disciplinas-optativas-eletivas-obrigatorias.pdf>>. Acesso em: 04 de maio de 2024.

UNESPAR. **Graduação**. 2024a. Disponível em: <<https://www.unespar.edu.br/principais/carta-de-servicos-da-unespar/cursos-de-graduacao-da-unespar>>. Acesso em: 11 de julho de 2024.

UNESPAR. **Pós-Graduação**. 2024b. Disponível em: <<https://www.unespar.edu.br/pos-graduacao>>. Acesso em: 11 de julho de 2024.

CAMPUS DE CAMPO MOURÃO. **Graduação**. [s.d]a. Disponível em: <<https://campomourao.unespar.edu.br/>>. Acesso em: 11 de julho de 2024.

CAMPUS DE CAMPO MOURÃO. **Pós-Graduação**. [s.d]b. Disponível em: <<https://campomourao.unespar.edu.br/>>. Acesso em: 11 de julho de 2024.

12 APÊNDICES

APÊNDICE A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO - BACHARELADO

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento previsto nos termos da Resolução nº 046/2018– CEPE/UNESPAR tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Paraná campus de Campo Mourão.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado em Turismo é condição indispensável para a conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado consiste em componente curricular obrigatório a partir da 2ª série (1º semestre) do Curso de Turismo.

Art. 4º. O Estágio Supervisionado será realizado em três etapas:

- I. Elaboração do Plano de Estágio;
- II. Prática de Estágio;
- III. Entrega do Trabalho de Conclusão de Estágio.

Parágrafo único: A carga horária total de Estágio Supervisionado é composta por 240 horas referentes às práticas profissionais realizadas na Unidade Concedente de Estágio.

Art. 5º. As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em locais ligados ao setor de lazer, viagens e turismo.

Art. 6º. O Estágio Supervisionado em Turismo busca em seus objetivos:

- Desenvolver no (a) acadêmico (a) o senso crítico comprometido com a prudência ambiental, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los



protagonistas de seu tempo histórico, capaz de analisar, propor e realizar mudanças no setor de lazer, viagens e turismo.

- Formar turismólogos (as) com a visão do turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com a qualidade ambiental.
- Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional do Bacharel em Turismo, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;
- Integrar a UNESPAR à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 7º. Fica convencionado:

I. “Estágio Não Obrigatório”: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos que seguem as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.

II. “Estágio Obrigatório”: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. “Estágio Supervisionado em Turismo”: Componente curricular obrigatório a partir do quarto semestre do Curso de Graduação em Turismo - Bacharelado, com carga horária de 240 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

IV. “Orientador (a)”: considera-se o (a) professor (a) responsável por orientar as atividades práticas e a produção acadêmica do Estagiário.

V. “Coordenador (a) de Estágio”: considera-se o (a) professor (a) do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo, responsável pelas atividades que envolvem o (a) Estagiário (a), Orientador (a) e as Unidades Concedentes.

VI. “Unidade Concedente”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.



VII. “Supervisor (a) de Estágio”: considera-se o (a) profissional designado pela Unidade Concedente que acompanhará as atividades do Estagiário.

VIII. “Portfólio de Estágio”: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização de toda documentação, produção acadêmica e avaliação produzida durante o processo de Estágio.

IX. “Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE”: Principal trabalho acadêmico sobre o estágio supervisionado, produzido no formato de Relatório Científico, com acompanhamento do (da) Professor (a) Orientador (a).

Art. 8º. A jornada de atividade em estágio deve ser compatível com as atividades acadêmicas e não ultrapassar:

I. 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo único - No período em que não estiverem programadas atividades presenciais, o (a) estudante poderá realizar 40 (quarenta) horas semanais, desde que acordado com o (a) orientador (a) de estágio e o (a) supervisor (a) da unidade concedente e autorizado pelo (a) Coordenador (a) de Estágio.

Art. 9º. O estagiário, obrigatoriamente, deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como auxílio transporte, no Estágio não Obrigatório.

Art. 10º. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

CAPÍTULO II – DO APROVEITAMENTO DA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO

Art. 11º. O (a) estudante empregado (a) na iniciativa pública ou privada cujas atividades profissionais relacionam-se com atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo, poderão requerer o aproveitamento parcial ou total das horas dedicadas para o estágio obrigatório.

§ 1º Para a redução da carga horária do estágio curricular obrigatório, deverá ser observado o critério de carga horária mínima equivalente ao dobro de 240 horas da carga horária total de estágio curricular obrigatório.



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Art. 12º. Para fins de Aproveitamento de Experiência de Trabalho, só serão validadas a carga horária de experiências de estudantes que tiverem vínculo empregatício no momento da realização do estágio, ou seja, após a entrega do Plano de Estágio sob supervisão do (da) Professor (a) Orientador (a).

§ 1º A avaliação do (a) aluno (a) nestes casos será feita mediante a elaboração do Plano de Estágio em conjunto com o (a) Professor (a) orientador (a) e do Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE.

Art. 13º. O pedido de Aproveitamento de Experiência de Trabalho deverá ser encaminhado com os seguintes documentos:

I. Carta de solicitação de Aproveitamento de Experiência de Trabalho na área com comprovação de vínculo empregatício e comprovação de exercício de função (ANEXO 1);

III. Elaboração do Plano de Estágio (ANEXO 2);

III. Elaboração e entrega do Trabalho de Conclusão de Estágio.

Art. 14º. As solicitações parciais ou totais para aproveitamento ou equivalência das horas obrigatórias de estágio supervisionado somente serão admitidas por alunos regularmente matriculados na disciplina Seminários de Estágio e TCC II que deverão encaminhar a solicitação com os documentos à Coordenação de Estágio até 30 (trinta) dias do início do período letivo.

Parágrafo único – Os pedidos de solicitações parciais ou totais para aproveitamento ou equivalência das horas obrigatórias de estágio supervisionado serão analisados pelo Colegiado do Curso e o resultado será divulgado em edital no prazo máximo de 60 (sessenta dias) após o recebimento do pedido pela Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO III – DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 15º. O Coordenador do Curso deve definir, entre os professores do colegiado de Turismo, um Coordenador de Estágio.



Art. 16º. Ficará a cargo da Coordenação de Estágio a distribuição de orientações para os professores, levando em consideração a distribuição de atividades do docente.

Art. 17º. À Coordenação de Estágio compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;
- II. Propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;
- III. Promover a interação entre orientadores e estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;
- IV. Acompanhar a avaliação efetuada pelo orientador de estágio;
- V. Avaliar o desempenho final do estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- VI. Manter-se sempre atualizado quanto às indicações das diretrizes curriculares relacionadas ao estágio;
- VII. Identificar novas vagas de estágio sempre que possível;
- VIII. Analisar e propor soluções juntamente com os orientadores e coordenação de curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do estagiário.
- IX. Supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO IV – DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 18º. O Orientador deve ser professor do Colegiado de Turismo, e a ele compete:

- I. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Portfólio de Estágio e na execução das atividades previstas.



II. Realizar visitas periódicas às Unidades Concedentes de estágio sempre que necessário ou possível;

III. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas e científicas;

V. Comunicar à Coordenação de Estágio a data e horário de atendimento individual de orientação a ser cumprido;

VI. Registrar a presença das orientações na Ficha de Orientação de Estágio que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico.

VII. Disponibilizar 01 (uma) hora por semana para atendimento de seus orientandos(as), em horários previamente agendados.

CAPÍTULO V – DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 19º. Ao Estagiário compete:

I. Pleitear a vaga na Unidade Concedente na qual deseja estagiar;

II. Realizar os trâmites necessários à formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Concedente e a UNESPAR;

III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;

IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;

V. Respeitar as normas da Unidade Concedente sob pena de interrupção do Estágio;



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

VI. Comparecer semanalmente aos encontros agendados com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

VII. Estar atento ao Código de Ética de sua profissão e representar seu curso e sua futura profissão perante a empresa e a sociedade.

§1º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§2º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

§3º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§4º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO VI - DA UNIDADE CONCEDENTE

Art. 20º. À Unidade Concedente cabe:

- I. Celebrar Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. Observar as normas constantes neste Regulamento;
- III. Entregar, dentro do prazo estabelecido, as fichas de avaliação e frequência e demais documentos solicitados pela UNESPAR;
- IV. Designar, entre seus funcionários, um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 21º. Compete ao Supervisor de Estágio:

- I. Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano de Estágio Supervisionado proposto;
- II. Controlar a frequência do Estagiário;



III. Garantir que as práticas de estágio sejam compatíveis com o plano de estágio;

IV. Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

CAPÍTULO VII - DAS CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 22º. Para a inicialização do Estágio Supervisionado em Turismo, o acadêmico deve:

- I. Estar matriculado na disciplina de Seminários de Estágio (2ª série - 1º semestre);
- II. Ter um orientador acompanhando o planejamento das práticas de estágio;

Art. 23º. Para a realização das práticas de estágio, o aluno deve:

- I. Estar aprovado na disciplina de Seminários de Estágio;
- II. Apresentar o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Estágio;
- III. Estar sob a supervisão do professor orientador.
- IV. Participar dos Seminários de Estágio e TCC I.

Art. 24º. Para a conclusão das práticas de estágio, o aluno deve:

- I. Organizar e entregar os documentos exigidos no portfólio (conforme Artigo 28º);
- II. Entregar o TCE;
- III. Participar dos Seminários de Estágio e TCC II.

Art. 25º. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. O aproveitamento das horas dos estágios interrompidos exige a mesma documentação descrita.



CAPÍTULO VIII - DA AVALIAÇÃO

Art. 26º. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada à frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

- I. Realizar 100% das 240 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- II. Cumprir as três etapas do estágio (conforme Artigo 4º)
 - II. Registrar as orientações individuais em Ficha de Orientação Individual cumprindo obrigatoriamente a 75% dessas orientações previstas para o período letivo conforme cronograma estabelecido com o(a) orientador(a);
 - III. Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado em Turismo.

Art. 27º. O Portfólio deve ser elaborado individualmente, digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Parágrafo único: A Coordenação de Estágio divulgará no início do período letivo, a distribuição e previsão das orientações entre os professores, os prazos e procedimentos para entrega do Portfólio, bem como a forma de envio do material digitalizado.

Art. 28º. Compõem o Portfólio:

- I. Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio (ANEXO 3);
- II. Fichas de Controle de Frequência (ANEXO 4): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Concedente;
- III. Ficha de avaliação do Estagiário (ANEXO 5): Ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;



V. Ficha de Orientação (ANEXO 6): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador

Parágrafo Único - A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário.

VII. Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE (ANEXO 7);

VIII. Ficha para conferência do Portfólio (ANEXO 8): Ficha a ser preenchida pelo Coordenador de Estágio após entrega do Portfólio.

IX. Avaliação do TCE (ANEXO 9): Ficha a ser preenchida pelo Orientador após entrega do Portfólio.

X. Avaliação final do Portfólio (ANEXO 10): Ficha preenchida pelo Coordenador de Estágio em Turismo, após avaliação do Orientador.

Parágrafo Único - A Ficha de Controle de Frequência dos estudantes no campo de estágio, poderá ser substituída por algum documento oficial da Unidade Concedente que ateste a carga horária total cumprida pelo estagiário.

Art. 29º. O Orientador é responsável pela emissão da nota do TCE. O Orientador deve atribuir nota entre zero (muito ruim) e sete (muito bom), que terá um peso de 70% (setenta por cento) da nota total do Portfólio.

Art. 30º. O Coordenador de Estágio do Curso de Turismo é responsável por 30% (trinta por cento) da nota do Portfólio, e para isso deve atribuir nota entre zero (muito ruim) e três (muito bom), considerando os procedimentos e documentos exigidos por este regulamento e demais atividades solicitadas durante o período letivo.

Art. 31º. A média do Estágio Supervisionado deverá seguir as orientações abaixo:

I. Nota do TCE, valor de 0-7;

II. Nota dos demais componentes do Portfólio, valor de 0-3;

III. Média = Nota do TCE (atribuída pelo Orientador) + demais componentes (nota atribuída pela Coordenação de Estágio).

Art. 32º. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:



- I. Não entregar seu Portfólio de Estágio dentro do prazo estabelecido.
- II. Obter média inferior a 5,0 na avaliação do portfólio;
- III. Não cumprir integralmente às 240 horas previstas neste Regulamento;
- IV. Não comprovar o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.

Art. 33º. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Portfólio de Estágio, perante banca composta pelo orientador de estágio, pelo coordenador de estágio e mais um professor convidado pela Coordenação de Estágio.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 34º. O presente regulamento entra em vigor juntamente com a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 35º. Após a publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 36º. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.



REQUERIMENTO PARA APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS COMO ESTÁGIO

Eu, _____, regularmente matriculado(a)
no Curso: _____, período: _____, venho requerer, junto à
Coordenação de Estágio, o aproveitamento de atividades profissionais como estágio
curricular supervisionado, conforme o regulamento de estágio do Curso de Turismo da
Unespar.

Apresento anexa a documentação discriminada abaixo para apreciação, análise e
emissão de parecer.

Anexos apresentados:

() Se empregado(a) - Cópia da carteira de trabalho (páginas de identificação – foto,
página onde configure o vínculo empregatício, Declaração concedida pela empresa
(constando a descrição das funções que exerce sendo o mesmo assinado por um
representante da empresa)

() Se funcionário (a) público (a) - Cópia do Ato de Nomeação ou Portaria, declaração
de vínculo funcional, Declaração concedida pela instituição (constando a descrição
das funções que exerce sendo a mesmo assinado pela chefia imediata).

() Se autônomo(a): Comprovante de seu registro na Prefeitura Municipal,
comprovante de recolhimento de imposto sobre serviços correspondente ao mês de
entrada do requerimento (Declaração constando a descrição das funções que exerce
sendo o mesmo assinado pelo (a) estudante).

() Se empresário(a): Cópia do contrato social da empresa, comprovante de inscrição
do CNPJ e situação cadastral com data atualizada no mês do requerimento,
Declaração constando a descrição das funções que exerce sendo o mesmo assinado
pelo (a) estudante e por um representante da empresa ou testemunha).

_____, _____ de _____ de _____.



NOME E ASSINATURA DO (A) ESTUDANTE

PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO:

Nome: Série:
E-mail: Celular:

SOBRE O ORIENTADOR:

Professor Orientador:
Dia das orientações:
Horário das orientações:
Local das orientações:

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO:

Local:
Endereço:
Cidade: CEP:
Telefone: E-mail:
Responsável da empresa:
Supervisor de Estágio: Cargo:

SOBRE O PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

- A- Período previsto para as práticas de Estágio:
- B- Atividades previstas:
- C- Leituras previstas:
- D- Justificativa do Estágio:

AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:

- Aprovado
- Aprovado mediante correções



Reprovado

Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação:

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:

Deferido

Deferido mediante correções

Indeferido

Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento:

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Coordenação de Estágio Supervisionado



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, SEM BOLSA

O/A XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, pessoa jurídica/física de direito privado/público, inscrito/a no C.N.P.J. nº. XXXXXXXX, com sede à XXXXXXXX, na cidade de XXXXXXXX, na condição de Empresa, neste ato representado/a por XXXXXXXX, função XXXXXXXX, RG nº. XXXXXXXX o/a acadêmico/a **ESTAGIÁRIO/A** XXXXXXXX, aluno/a do Curso de Turismo, RG nº. XXXXXXXX CPF nº. XXXXXXXX, nascido/a em XXXXXXXX, e a **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ/MP sob o nº 05.012.896/0001-42, com sede à Avenida Rio Grande do Norte, 1525, centro, na cidade de Paranavaí, Estado do Paraná, doravante denominada UNESPAR, representada pelo (a) Magnífico (a) Reitor (a), XXXX, portador (a) do CPF XXX, entidade autárquica *multicampi*, Estado do Paraná, neste ato representada pela Central de Estágio do *campus* Campo Mourão, celebram entre si o presente instrumento, na forma da **Lei Federal nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008**, e mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA: O presente Termo de Compromisso tem por objeto a realização de **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sem Bolsa**, oferecido por XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, consoante a **Lei Federal nº 11.788/2008**, a **Resolução nº 10/2015 - CEPE/UNESPAR** e demais normas e legislações internas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, vigentes na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, pelo/a **ESTAGIÁRIO/A**, acadêmico/a da **UNESPAR**.

CLÁUSULA SEGUNDA: O estágio será realizado em XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, neste ato representada por XXXXXXXX, função XXXXXXXX, no período de XX/XX/XXX a XX/XX/XXXX, em horário compatível com as atividades acadêmicas do/a **ESTAGIÁRIO/A**, com uma jornada máxima de 30 (trinta) horas semanais, com limite de 6 (seis) horas diárias.

CLÁUSULA TERCEIRA: As atividades desenvolvidas pelo (a) **ESTAGIÁRIO/A** em XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX são as constantes do seu Plano de Estágio, que integra o presente instrumento, e não criam vínculo empregatício de qualquer natureza entre quaisquer das partes, ficando o/a XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX e a **UNESPAR** desobrigadas de encargos previdenciários e trabalhistas.



CLÁUSULA QUARTA: Fica indicado como orientador (a) da UNESPAR, o (a) professor (a) XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do (a) **ESTAGIÁRIO (A)**.

CLÁUSULA QUINTA: Fica indicado como supervisor/a da XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX o/a Sr/a. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades da estagiária.

CLÁUSULA SEXTA: O/A **ESTAGIÁRIO/A** compromete-se a cumprir fielmente o Plano de Estágio, observando as normas disciplinares e de segurança impostas por XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, bem como a atender às orientações gerais recebidas do/a mesmo/a, responsabilizando-se por danos advindos de eventual inobservância de tais normas.

CLÁUSULA SÉTIMA: Compete ao/à **ESTAGIÁRIO/A** apresentar periodicamente, em prazo não superior a 06 (seis) meses, à **UNESPAR**, relatório das atividades desenvolvidas, de acordo com o estabelecido no Plano de Estágio, com vista obrigatória de XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

CLÁUSULA OITAVA: Durante a realização do estágio o/a **ESTAGIÁRIO/A** não receberá bolsa de complementação educacional.

CLÁUSULA NONA: As Partes asseguram ao/à **ESTAGIÁRIO/A**, conforme o artigo 13 da Lei Federal nº 11.788/2008, período de recesso de 30 (trinta) dias, caso o estágio tenha duração igual ou superior a 01 (um) ano, o qual será gozado preferencialmente durante suas férias escolares. Este recesso será proporcional nos casos em que o período de estágio seja inferior a 01 (um) ano.

CLÁUSULA DÉCIMA: Ao XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX cabe oferecer condições físicas e materiais indispensáveis ao desempenho do/a **ESTAGIÁRIO/A**, controlando as frequências, exercendo supervisão adequada e comunicando à UNESPAR qualquer irregularidade no estágio.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA: A UNESPAR, contrata em favor do/a **ESTAGIÁRIO/A** seguro contra acidentes pessoais, através da apólice XXXX.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA: Ao final do estágio o/a XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX fornecerá ao/à **ESTAGIÁRIO/A** uma Declaração de Atividades, a fim de que o/a mesmo/a possa comprovar a sua experiência.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA: O presente instrumento poderá ser alterado ou rescindido de comum acordo entre as partes ou unilateralmente, mediante prévia comunicação de uma das partes a outra, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias



úteis, ou ainda por descumprimento de quaisquer de suas cláusulas, cabendo à parte que der causa à inadimplência arcar com os prejuízos dela advindos. Em caso de conclusão do Curso, abandono ou trancamento de matrícula do Curso pelo/a **ESTAGIÁRIO/A**, a rescisão será automática.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA: As partes celebrantes deste Termo de Compromisso declaram pleno conhecimento dos Termos da Lei Federal nº 11.788/2008, notadamente no que se refere às suas respectivas obrigações, comprometendo-se ao seu fiel cumprimento.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA: Ambas as partes poderão celebrar Termos análogos com outras Pessoas Jurídicas de direito privado ou público, para o mesmo fim, objeto deste instrumento, não havendo, portanto qualquer espécie de exclusividade.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA: Fica eleito o Foro da Comarca de Campo Mourão/PR para dirimir questões resultantes do presente Termo de Compromisso, renunciando as partes a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem justos e compromissados, firmam o presente Termo de Compromisso em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, para que surta seus devidos e legais efeitos.

Campo Mourão, XX de XXXXXXXXX de XXXX..

Central de Estágio do campus Campo Mourão

Nome do responsável pela empresa

NOME DA EMPRESA

Coordenador (a) de Estágio do Curso de
Turismo

NOME DO/A ESTUDANTE

CPF: XXX.XXX.XXX-XX



FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Aluno (a) Estagiário (a):

Ano letivo:

Unidade Concedente de Estágio:

Início do Estágio:

Término de Estágio:

Data	Horário		Atividades desenvolvidas	Assinaturas	
	Entrada	Saída		Estagiário	Supervisor

Total de Carga horária:

Campo Mourão, ____ de _____ de _____.

Supervisor – Assinatura e Carimbo



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

(Avaliação pelo Supervisor na UNIDADE CONCEDENTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Concedente de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Telefone:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 – Iniciativa					
5 – Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 – Interesse					



8- Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Supervisor e Carimbo da Empresa



FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Acadêmico (a):				
Supervisor (a):				
Orientador (a):				
Área:				
Data	Horário	Atividade desenvolvida	Assinatura	
			Acadêmico (a)	Orientador (a)



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Total de Orientações: _____h

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Professor (a) Orientador (a)

Acadêmico (a)



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO – TCE

1. Sobre a Unidade Concedente de Estágio

1.1. Localização:

1.2. Área de atuação/serviços prestados:

1.3. Público:

2. Sobre a Execução de atividades práticas

2.1. Período - início:

término:

2.2. Horário:

2.3. Carga horária:

2.4. Remuneração:

3. Sobre o Estágio Supervisionado

3.1. O Estágio e o Turismo

Relatório teorizado da relação da Unidade em que realizou o estágio com o turismo, considerando sua contribuição, posicionamento no turismo e o relacionamento e interação da UC com outras empresas e entidades. Considerar a relação entre as atividades desenvolvidas e a formação recebida no Curso de Turismo.

3.2. A Unidade Concedente de Estágio

(Apresentação e análise da estrutura organizacional com ênfase nos setores estagiados, relatório da execução, desenvolvimento, materiais, métodos e procedimentos referentes às atividades práticas realizadas na empresa)

3.3. Análise do Estágio Supervisionado

(Avaliar pontos fortes e fracos da área/local de estágio. Destaque aos elementos inovadores, ao uso e produção do conhecimento e as tecnologias



empregadas. Indicar caminhos/ações necessários para o desenvolvimento da área/local de estágio. Avaliação da experiência e aprendizado).

3.4. Alterações realizadas no plano de estágio

4. Referências Bibliográficas



CONFERÊNCIA DO PORTFÓLIO

Nome do (a) aluno (a):

Professor (a) Orientador (a):

Ano Letivo:

Componentes Obrigatórios	Conferência
Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio	
Fichas de Controle de Frequência	
Declaração de horas de estágio	
Relatório de avaliação do Estagiário	
Ficha de Orientação	
Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE	
Ficha para conferência do Portfólio	
Avaliação final do Portfólio	
MÉDIA	

Observações: _____



Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Estágio



AVALIAÇÃO DO TCE

(Preenchido pelo professor orientador referente à nota do TCE)

Estagiário (a):

Local de Estágio:

Professor Orientador:

Fatores da Avaliação	Regular	Satisfatório	Muito bom
Coesão e Coerência			
Objetividade			
Correção e Formatação			
Comprometimento e Assiduidade			
Argumentações e Reflexões			

NOTA (0 - 7): _____

Observações:

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura Orientador



FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Nome do aluno:

Professor Orientador:

Ano Letivo:

ITENS AVALIADOS	VALOR	NOTA
Nota do TCE (nota atribuída pelo orientador)	70%	
Demais procedimentos e componentes do Portfólio (nota atribuída pelo Coordenador)	30%	
Média	100%	

Observações:

Campo Mourão, _____ de _____ de _____

Coordenador de Estágio



APÊNDICE B - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM TURISMO

CAPÍTULO I - DAS DEFINIÇÕES

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC em Turismo é uma atividade obrigatória que deverá ser desenvolvida pelos(as) acadêmicos (as) do curso para a obtenção do Título de Bacharel.

Art. 2º. O TCC deve ser concluído por meio do cumprimento dos componentes curriculares de TCC I e TCC II.

§1 O TCC I (60 horas) consiste em componente curricular obrigatório da 3ª série, 1º semestre, no qual o(a) aluno(a) deve desenvolver individualmente um Projeto de Pesquisa Científica e realizar sua apresentação, sob a orientação de um(a) Professor(a) do curso de Turismo *campus* Campo Mourão;

§2 O TCC II (60 horas) consiste em componente curricular obrigatório da 3ª série, 2º semestre, no qual o(a) aluno(a) deve desenvolver individualmente uma Pesquisa Científica sob orientação de um(a) Professor(a) do curso de Turismo *campus* Campo Mourão que deverá ser concluída em formato de artigo científico ou trabalho monográfico para sua defesa e disseminação dos resultados.

CAPÍTULO II – CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 3º. Para a realização do TCC I em Turismo, os(as) acadêmicos(as) devem cumprir todos os seguintes quesitos:

- I. Matriculado(a) e frequente na disciplina Seminários de Projetos (3ª série, 1º semestre);
- II. Matriculado(a) em TCC I (3ª série, 1º semestre).

Art. 4º. Para a realização do TCC II em Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os seguintes quesitos:



- I. Aprovado(a) em Seminários de Projetos (3º série, 1º semestre);
- II. Aprovado(a) em TCC I (3º série, 1º semestre);
- III. Matriculado(a) e frequente na disciplina Seminários de Estágio e TCC (3º série, 2º semestre);
- IV. Matriculado(a) em TCC II (3º série, 2º semestre).

CAPÍTULO III - DOS OBJETIVOS

Art. 5º. O objetivo do Trabalho de conclusão de curso -TCC é proporcionar ao acadêmico(a) a possibilidade de realizar pesquisa científica a partir do conhecimento adquirido e das experiências vividas no campo profissional, aproximando as atividades pedagógicas e a formação teórica que recebeu ao longo do curso com a investigação de um tema pertinente.

Art. 6º. O objetivo específico do desenvolvimento do TCC, sob a orientação de um(a) professor(a), é propiciar ao(à) acadêmico(a) uma oportunidade de demonstrar sua capacidade de investigação e de analisar e identificar questões pertinentes à linha de pesquisa escolhida, direcionando seu trabalho, para atividades de pesquisa.

Art. 7º. O trabalho proposto para a execução do TCC deve envolver assuntos relacionados ao Turismo e estar de acordo com as áreas temáticas/linhas de pesquisa propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.

Art. 8º. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve estar fundamentado no rigor científico, principalmente no que se refere aos resultados e ao uso dos instrumentos e análises firmados e reconhecidos na área do Turismo bem como de áreas afins.

CAPÍTULO IV - DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º. Constituem atribuições da Coordenação de TCC:

- I. Propor o nome de Professores Orientadores, nas respectivas áreas;
- II. Padronizar as normas e métodos aplicáveis ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- III. Administrar em conjunto com os professores orientadores a distribuição das orientações e das bancas examinadoras, de acordo com as linhas de pesquisa estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo;
- IV. Supervisionar a execução do projeto de pesquisa científica e do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- V. Divulgar este regulamento junto aos alunos, professores e orientadores dos trabalhos de conclusão de curso;
- VI. Estabelecer o calendário de entrega, apresentações e demais providências relacionadas aos projetos de pesquisa de TCC I;
- VII. Estabelecer o calendário de entrega, defesa pública e demais providências dos artigos científicos ou trabalhos monográficos de TCC II e divulgar as respectivas bancas examinadoras;
- VIII. Lançar as notas finais e demais registros dos componentes curriculares de TCC I e TCC II;
- IX. Elaborar e encaminhar as declarações de orientações dos projetos de pesquisa e as orientações e participações em bancas dos artigos científicos.

CAPÍTULO V - DO ORIENTADOR

Art. 10. Podem orientar o TCC os docentes do Colegiado de Turismo *campus* Campo Mourão:

§1. No período da distribuição dos encargos didáticos para o ano letivo, a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC juntamente com a coordenação de curso, conforme regulamento de distribuição de aulas, indicará aos professores, o número de vagas para orientação do projeto de pesquisa, do artigo científico ou trabalho monográfico;

§2. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC poderá ter indicação de um coorientador desde que acordado entre o professor orientador e a coordenação de TCC e formalizado pelo aceite de coorientação de TCC (anexo 01);

§3. Poderão ser convidados como coorientador de TCC, os professores de outros cursos e/ou instituições, e profissionais vinculados à área de estudo que



atuem na iniciativa pública ou privada.



Art. 11. Constituem atribuições do Professor-Orientador:

- I. Avaliar a relevância, a originalidade e as condições de execução do tema proposto pelo(a) acadêmico(a);
- II. Acompanhar a elaboração da proposta de projeto de pesquisa e do artigo científico, bem como todas as etapas de seu desenvolvimento;
- III. Aprovar o cronograma/plano de trabalho apresentado pelo(a) aluno(a);
- IV. Auxiliar o(a) acadêmico(a) na triagem dos dados e informações;
- V. Promover a crítica às versões preliminares apresentadas e sugerir ao(a) acadêmico(a) refazer ou complementar aquilo que se fizer necessário;
- VI. Atender o(a) acadêmico(a) para a orientação e avaliação do trabalho de pesquisa, com a finalidade de preservar a dialética teoria/prática;
- VII. Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de TCC;
- VIII. Disponibilizar uma hora por semana para atendimento individualizado de seus orientandos(as), em horários previamente agendados.
- IX. Participar das apresentações e defesas de seus(suas) orientados(as), cujas bancas presidirá;
- X. Assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora a ata final da sessão de defesa;
- XI. Sugerir à Coordenação de TCC os componentes da Banca Examinadora;
- XII. Entregar as notas finais para a Coordenação de TCC do Projeto de Pesquisa (TCC I) e do Artigo Científico (TCC II).

Art. 12. A troca do(a) Orientador(a) será acompanhada e deferida pela Coordenação de TCC e Coordenação de curso.

CAPÍTULO VI - DOS ACADÊMICOS

Art. 13. A responsabilidade pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é integralmente do(a) acadêmico(a), o que exige o(a) orientador(a) de desempenhar outras atribuições, que não estejam definidas neste regulamento.

Parágrafo único: O(a) aluno(a) é responsável pelo uso dos direitos autorais,



resguardados por lei a favor de terceiros, sempre que copiar ou transcrever trechos de outros sem a devida citação, de acordo com as normas legais, bem como utilizar ideias de terceiros sem a devida menção.

Art. 14. O(a) acadêmico(a) tem os seguintes deveres:

- I. Elaborar o projeto de pesquisa e realizar sua apresentação;
- II. Frequentar reuniões convocadas pela Coordenação de TCC ou pelo(a) seu(sua) orientador(a);
- III. Comparecer às sessões de orientação agendadas pelo(a) Orientador(a) e registrá-las em Ficha de Orientação Individual (Anexo 02);
- IV. Cumprir o calendário estabelecido pela Coordenação de TCC;
- V. Elaborar a versão final do Trabalho de conclusão de curso - TCC, de acordo com o presente regulamento e instruções de seu(sua) orientador(a);
- VI. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final do TCC II;
- VII. Providenciar autorização de uso de imagem, som de voz, nome, dados biográficos e organizacionais relacionados à sua pesquisa (Anexo 03);
- VIII. Responsabilizar-se por todas as despesas locomoção, papel, digitação, fotocópia, encadernação e outras decorrentes da preparação do trabalho;
- IX. Entregar o Termo de Aceite de Orientação em data prevista em Edital para a Coordenação de TCC (Anexo 04).

CAPÍTULO VIII - DA AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR TCC I

Art. 15. Para a avaliação e conclusão do componente curricular TCC I o(a) acadêmico(a) deverá entregar o Projeto de Pesquisa e realizar sua apresentação conforme determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC;

Parágrafo único: O Projeto de Pesquisa Científica deve ser apresentado obrigatoriamente com os seguintes elementos: Título; Problema de Pesquisa; Justificativa; Objetivos geral e específicos; Procedimentos metodológicos; Revisão de literatura e Cronograma de execução, Referências.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



Art. 16. Para a avaliação do(a) desempenho acadêmico em TCC I serão observadas as condições que se seguem:

- I. O(a) acadêmico(a) deve entregar o Termo de Aceite de Orientação conforme as determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC;
- II. O(a) acadêmico(a) deve registrar as orientações individuais em Ficha de Orientação Individual cumprindo obrigatoriamente a 75% dessas orientações previstas para o período letivo conforme cronograma/plano de trabalho estabelecido com o(a) orientador(a);
- III. O(a) acadêmico(a) deve entregar o Projeto de Pesquisa (e demais documentos solicitados) para avaliação;
- IV. O(a) acadêmico(a) deve apresentar oralmente o projeto de pesquisa a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e dois professores convidados;
- V. O(a) acadêmico(a) terá de 15 (quinze) a 20 (vinte) minutos para apresentar o projeto de pesquisa do TCC oralmente;
- VI. Art. 24. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para arguir a respeito do trabalho.
- VII. A nota final do Projeto de Pesquisa) e da apresentação deverão ser encaminhadas pelo orientador à Coordenação de TCC pelas vias e em prazos estabelecidos em Edital;
- VIII. O(a) acadêmico(a) deve encaminhar à Coordenação de TCC a versão final do Projeto de Pesquisa em vias e prazos determinados em Edital pela Coordenação de TCC;
- IX. Para aprovação o(a) acadêmico(a) deve obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no desenvolvimento do trabalho escrito e apresentação do Projeto de Pesquisa;
- X. Caso a nota final do(a) acadêmico(a) fique no intervalo entre 6,9 (seis vírgula nove) e 5,0 (cinco) é possível submeter-se a exame final;
- XI. O exame final consistirá na realização de adequações sugeridas pelos avaliadores ao projeto de Pesquisa. Após feitas as correções o Projeto de Pesquisa será novamente apresentado oralmente a banca examinadora, dentro das vias e prazos estabelecidos em Edital pela Coordenação de TCC;
- XII. O(a) acadêmico(a) que não entregar o Projeto de Pesquisa é automaticamente reprovado no componente curricular TCC I.

CAPÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR TCC II

Art. 17. Para a conclusão do componente curricular TCC II o(a) acadêmico(a) deverá entregar o trabalho científico no formato de artigo científico ou monografia conforme determinações publicadas em edital pela Coordenação de TCC.

Art. 18. As condições para a avaliação do(a) desempenho do(a) acadêmico(a) em TCC II são as que se seguem:

- I. O(a) acadêmico(a) deve registrar em Ficha de Orientação Individual e cumprir 75% das orientações individuais previstas para o período letivo conforme cronograma/plano de trabalho estabelecido com o(a) orientador(a);
- II. O(a) acadêmico(a) deve entregar o TCC, conforme modelo determinado por este Regulamento (Anexos 05 e 06) ou indicados pela coordenação de TCC, para avaliação, dentro das formas previstas e dos prazos determinados;
- III. A nota final do Trabalho de conclusão de curso - TCC será atribuída ao final da 3^o série, 2^o semestre por banca examinadora em defesa pública;
- IV. Para ser aprovado o(a) acadêmico(a) deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete);
- V. A nota deve ser o resultado da média aritmética atribuída individualmente pelos membros da Banca conforme Ficha de Avaliação Individual (Anexo 07);
- VI. As notas somente serão divulgadas na data prevista em calendário acadêmico da UNESPAR *campus* Campo Mourão, para lançamento das notas referentes a 3^a série, 2^o semestre;
- VII. Caso a nota final do(a) acadêmico(a) fique no intervalo entre 6,9 (seis vírgula nove) e 5,0 (cinco), o(a) acadêmico(a) pode submeter-se a exame final;
- XIII. O exame consistirá em uma nova defesa pública com banca composta pelos mesmos membros da primeira banca examinadora, e será realizado em período previsto no cronograma determinado pela Coordenação de TCC;



- VIII. O(a) acadêmico(a) que não entregar o artigo, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, é automaticamente reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso II;
- IX. Antes da Defesa Pública o(a) acadêmico(a) deve encaminhar o TCC de acordo com as normas estabelecidas neste Regulamento;
- X. Os prazos e as formas de entrega serão determinados em edital publicado pela Coordenação de TCC;
- XI. O Encaminhamento para Defesa Pública (Anexo 08) deve ser entregue juntamente com o TCC;
- XII. O exemplar final, após defesa pública, deve ser enviado, em arquivo digital (formato PDF) para a Coordenação de TCC, em prazo previamente estabelecido em Edital, com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora.

CAPÍTULO X - DEFESA PÚBLICA

Art.19. A defesa deve ser pública, no âmbito (presencial ou *online*) da Unespar campus de Campo Mourão.

Art.20. A defesa oral do artigo científico ou do trabalho monográfico é obrigatória e deve ser realizada perante a Banca Examinadora composta por três professores, sendo o professor(a) orientador(a), e dois professores preferencialmente do curso de Turismo da Unespar *campus de* Campo Mourão.

§1 Professores vinculados a outros colegiados e outras instituições de ensino (públicas ou privadas), poderão participar da banca examinadora caso haja pertinência e familiaridade com a temática da pesquisa.

§2 O Coorientador de trabalho de conclusão de curso - TCC poderá compor a banca de defesa como convidado, contudo a ele não compete a atribuição de nota.

Art. 21. O(a) professor(a) orientador(a) será Presidente da Banca Examinadora. Cabe a ele(a):

- I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;



- II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo(a) acadêmico(a);
- III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;
- IV. Comunicar o resultado final (Aprovado; Exame ou Reprovado) ao(a) acadêmico(a), registrando em Ata Final (Anexo 09) encerrando os trabalhos;
- V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de TCC;
- VI. Em caso de reprovação encaminhar à Coordenação de TCC a ata da banca juntamente com as 03 (três) cópias do trabalho corrigidas pelos membros da banca;

Art. 22. O(a) acadêmico(a) poderá utilizar os recursos audiovisuais que julgar adequados à apresentação de seu trabalho, o que não caracteriza obrigatoriedade do fornecimento desses recursos pela UNESPAR *campus* Campo Mourão;

Art. 23. O(a) acadêmico(a) terá de 15 (quinze) a 20 (vinte) minutos para apresentar o TCC oralmente.

Art. 24. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para arguir a respeito do trabalho.

Art. 25. O(a) acadêmico(a) que não se apresentar para a sua defesa pública sem motivo justificado é automaticamente reprovado(a).

Art. 28. Após a publicidade dos resultados da defesa pública, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 29. As propostas para alteração deste regulamento devem ser encaminhadas para apreciação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e posteriormente aprovadas pelo Colegiado de Curso.



Art. 30. Os casos não previstos neste regulamento devem ser encaminhados à Coordenação de TCC e ao Colegiado de Turismo.

Art. 31. Este regulamento entra em vigor juntamente com aprovação do projeto pedagógico de curso.



TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Aluno(a): _____

Tema do TCC _____

Justificativa:

Concordo em Orientar o TCC do(a) acadêmico(a) acima citado(a).

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

() Deferido () Indeferido

Data: / /

Visto: _____
Coordenação de Monografia



TERMO DE ACEITE DE COORIENTAÇÃO DE TCC

Professor/profissional _____

Aluno(a): _____

Tema do TCC _____

Justificativa:

Concordo em coorientar o TCC do(a) acadêmico(a) acima citado(a).

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Coorientador

Assinatura do Professor Orientador

Assinatura da Coordenação de TCC



FICHA DE ORIENTAÇÃO DE TCC DO CURSO DE TURISMO

Acadêmico (a):					
Orientador (a):					
Data	Horário		Atividade desenvolvida	Assinatura	
	Entrada	Saída		Acadêmico	Professor Orientador



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

--	--	--	--	--	--

Total de Orientações: _____ h

Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) Orientador (a)

Acadêmico (a)



**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ, NOME, DADOS
BIOGRÁFICOS E ORGANIZACIONAIS**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som de minha voz, nome, dados biográficos e organizacionais, por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor *obras diversas de publicação dos resultados e divulgação de pesquisa*, que venham a ser planejadas, criadas e/ou produzidas pelo projeto de pesquisa vinculado ao Curso de Turismo, Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão intitulado:

“ _____ ”,

realizado _____ pelo
pesquisador _____

_____ e orientado pelo professor _____

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, “home vídeo”, DVD (“digital vídeo disc”), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento, sem qualquer ônus aos pesquisadores do projeto ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza acadêmico-científica, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Campo Mourão, ____ de _____ de _____.

Assinatura



Nome:
Endereço:
Cidade:
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):



ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO

O Artigo de Conclusão de Curso deve ser elaborado em papel A4, formato retrato, com margens esquerda e superior com 3 cm e direita e inferior com 2 cm.

O trabalho deve ser escrito em fonte Times New Roman ou Arial; tamanho 12 e espaçamento entrelinhas de 1,5 com tabulação de 1,25 no início dos parágrafos. As notas de rodapé e citações diretas com mais de 03 linhas devem ter tamanho 11 e espaçamento entrelinhas simples.

O artigo deve ter no mínimo 15 e no máximo 30 páginas (já incluídos referências, anexos, figuras etc.)

O artigo científico deverá se composto pela seguinte estrutura:

- Capa;
- folha de rosto;
- folha de aprovação;
- Título;
- Autores;
- Resumo (entre 100 e 200 palavras, espaçamento simples);
- Palavras-chave (3 palavras separadas por ponto e vírgula);
- Introdução;
- Desenvolvimento (fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, resultados e discussões etc.);
- Considerações Finais;
- Referências.



ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO MONOGRÁFICO

O Trabalho monográfico deve ser elaborado em papel A4, formato retrato, com margens esquerda e superior com 3 cm e direita e inferior com 2 cm.

O trabalho deve ser escrito em fonte Times New Roman ou Arial; tamanho 12 e espaçamento entrelinhas de 1,5 com tabulação de 1,25 no início dos parágrafos. As notas de rodapé e citações diretas com mais de 03 linhas devem ter tamanho 11 e espaçamento entrelinhas simples.

O trabalho monográfico deverá se composto pela seguinte estrutura:

- Elementos pré textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumos língua vernácula e estrangeira, sumário (elementos obrigatórios) agradecimentos dedicatória epígrafe lista de figuras e abreviações (elementos opcionais);
- Elementos textuais: introdução, desenvolvimento (fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, resultados e discussões) considerações finais.
- Elementos pós-textuais: Referências, anexos e apêndices.



FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE TCC DO CURSO DE TURISMO

ACADÊMICO (A): _____

QUANTO AOS TEXTOS E OUTROS MATERIAIS ESCRITOS

ITENS AVALIADOS
1. Conceitos e informações corretas
2. Organização lógica e objetiva
3. Riqueza na argumentação (as ideias apresentadas incluem profundidade e variedade de pontos)
4. Apresentação de propostas
5. Apresentação do trabalho de acordo com as normas
NOTA (Até 7,0):

QUANTO À APRESENTAÇÃO ORAL

ITENS AVALIADOS
1. Domínio de conteúdo e segurança na exposição
2. Correção e adequação da linguagem
3. Utilização adequada do tempo de apresentação
4. Respostas satisfatórias às dúvidas apresentadas
NOTA (Até 3,0):



MÉDIA FINAL:

OBS: _____

Membro da banca

Orientador(a) / Presidente da banca

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.



ENCAMINHAMENTO PARA A DEFESA PÚBLICA

Eu, _____, Professor
(a) Orientador (a) do trabalho intitulado

_____, de autoria do (a)
acadêmico (a)

_____, expresso
meu parecer:

- Favorável.
 Desfavorável a defesa pública do referido trabalho.

Independente do parecer participarei como membro da banca avaliadora.

Sem mais,

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

(Assinatura do(a) orientador(a))



ATA FINAL
BANCA EXAMINADORA DE TCC DO CURSO DE TURISMO

Os professores abaixo nomeados, que compõem a banca examinadora, reuniram-se nas dependências da UNESPAR *campus* Campo Mourão para avaliar o trabalho de conclusão de curso do acadêmico _____ . A presente avaliação fará parte da composição da nota final da disciplina de Seminários de Estágio e TCC, em pleno acordo com as normas estabelecidas no Regulamento de TCC do curso de Turismo. A avaliação da banca examinadora é a que segue:

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA	Orientador: _____ Professor 01: _____ Professor 02: _____	
RESULTADO DA BANCA EXAMINADORA	Nota do Orientador: _____ Nota do Professor 01: _____ Nota do Professor 02: _____ Média Final: _____	
PARECER FINAL DA BANCA EXAMINADORA	() Aprovado () Exame () Reprovado	
OBSERVAÇÕES		
_____	_____	_____
Professor(a) 01	Professor(a) 02	Orientador(a)

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



**APÊNDICE C - REGULAMENTO DE ACEC DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM TURISMO
AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA
DA LEGISLAÇÃO E CONCEITUAÇÃO**

Art. 1º - A Curricularização da Extensão do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campo Mourão) dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução n.º 07/2018 - MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Art. 2º - As atividades de extensão no Curso de Turismo articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico.

Art. 3º - De acordo com a legislação vigente, a curricularização da extensão está implantada no Curso de Turismo com a adoção do mínimo de 10% da carga horária total do Curso, ou seja, 288 horas/aula (ou 240 horas/relógio) a serem integralizadas ao longo dos anos da formação.

Art. 4º - O objetivo das ACEC's no Curso de Turismo é a formação integral do estudante, estimulando-o às práticas cidadãs e responsáveis que dialogam e refletem não apenas acerca da construção de conhecimento, mas sobretudo à aplicação deles para buscar tornar a sociedade mais justa e equitativa.

Parágrafo único. A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC's em turismo e



asseguram uma relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade em prol da atividade.

DA ORGANIZAÇÃO DAS ACEC's NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Art. 5º - De acordo com a Resolução nº. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC's podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas. No curso de Turismo elas estão dispostas para cumprimento ao longo dos anos de formação exclusivamente na modalidade de disciplina, a qual corresponde à ACEC II da referida Resolução.

Parágrafo único: esta modalidade de ACEC prevê que uma parte ou toda a carga horária da disciplina seja destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe de projetos oriundos do Curso devidamente protocolados na UNESPAR. Sendo assim, para integralização da carga horária total da formação, o estudante deve se matricular nas disciplinas ofertadas e desenvolver todas as atividades previstas no Plano de Ensino e Projeto Protocolado seguido e coordenado pelo professor.

Art. 6º - A carga horária total das ACEC's no Curso de Turismo é de 288 horas/aula, sendo:

I – 72 horas (60 horas relógio) no 2º semestre da 1ª série, por meio da disciplina Extensão Universitária em Turismo;



II – 72 horas (60 horas relógio) no 1º semestre da 2ª série, por meio da disciplina Ações de Extensão;

III – 72 horas (60 horas relógio) no 2º semestre da 2ª série, por meio da disciplina Projetos de Extensão; e

IV – 72 horas (60 horas relógio) no 1º semestre da 3ª série, por meio da disciplina Sociedade e Extensão.

§1º O cumprimento do total da carga horária prevista está condicionado à aprovação dos alunos nas referidas disciplinas.

Art. 7º - Ao estudante matriculado no Curso de Turismo é permitida a participação em outros projetos de extensão desenvolvidos dentro ou fora da UNESPAR, contudo, o cômputo destas horas pode ser aproveitado em “Atividades Complementares” que obedece a um regulamento próprio.

Parágrafo único: a participação em outras atividades extensionistas, dentro ou fora da UNESPAR, não dispensa o estudante de matricular-se e cumprir as disciplinas previstas no Projeto Pedagógico do Curso. As horas destinadas à curricularização da extensão em Turismo são cumpridas exclusivamente nos projetos desenvolvidos dentro das disciplinas especificadas.

Art. 8º - A avaliação, controle e integralização das ACEC's do Curso de Turismo estão ancoradas na seguinte estrutura:

I – Coordenador do Curso de Turismo

II – Coordenador de ACEC's do Curso de Turismo



III – Professor(es) das disciplinas de ACEC's



IV – Os estudantes matriculados nas disciplinas de ACEC's

Art. 9º - Cabe ao Coordenador do Curso de Turismo:

I – Designar um professor lotado no Curso de Turismo para a função de Coordenador de ACEC's e providenciar a documentação que respalde sua atuação;

II - Atribuir as disciplinas do ano letivo a um ou mais professores responsáveis e conduzir a aprovação dos respectivos Planos de Ensino;

III – Posterior ao trâmite junto à Divisão de Extensão e Cultura, incluir o projeto na pauta do Colegiado e conduzir a apreciação e parecer da proposta; e

IV – Encaminhar ao Centro de Área o projeto, parecer e ata em questão para que os demais trâmites institucionais sejam cumpridos.

Art. 10º - Cabe ao Coordenador de ACEC's do Curso de Turismo:

I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades de curricularização previstas no Projeto Pedagógico do Curso que estão atreladas às disciplinas mencionadas;

II – Apreciar o relatório final elaborado pelos professores de cada um dos projetos executados para fins de contagem das horas de curricularização de extensão dos discentes;



III - Ao término de cada semestre letivo, elaborar um relatório apresentando a carga-horária de curricularização de extensão cumprida por cada um dos estudantes do Curso e publicizá-lo em forma de edital para checagem e controle discente; e

IV – Para a conclusão de Curso e formação do estudante, elaborar e encaminhar relatório final de ACEC's à Divisão de Graduação do *campus* discriminando os projetos executados por cada um dos alunos ao longo dos anos de formação.

Art. 11º - Cabe ao professor de cada uma das disciplinas oferecidas:

I – Apresentar, em momento oportuno, o Plano de Ensino da disciplina junto com a proposta e/ou temática de projeto a ser implementada naquele semestre letivo;

II – Quando do início efetivo da disciplina, providenciar o protocolo do projeto junto à Divisão de Extensão e Cultura do *campus*, para fins de registro das atividades e posterior certificação dos participantes;

III – Comunicar ao Coordenador de ACEC's do Curso de Turismo sobre o projeto a ser iniciado, para que este providencie edital com informações e orientações aos estudantes matriculados;

IV – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes no decorrer da disciplina e práticas extensionistas a serem realizadas;



V – Ainda dentro da carga horária da disciplina, emitir relatório final da atividade realizada mencionando os resultados das ações propostas – obedecendo o modelo utilizado pela Instituição; e

VI – Posterior ao lançamento de notas e envio do relatório final para apreciação do Coordenador de ACEC's, solicitar ao setor competente a certificação de todos os envolvidos para fins de registro da conclusão da proposta.

Art. 12º - Cabe ao Estudante:

I – Matricular-se nas disciplinas de ACEC's oferecidas pelo Curso;

II – Frequentar as disciplinas na instituição e comparecer aos locais designados fora dela, mas previstos no projeto vigente, para realização das práticas propostas;

III – Desenvolver todas as atividades avaliativas previstas nas disciplinas e práticas dos projetos para a integralização da carga-horária e aprovação no componente curricular;

IV - Apresentar documentos, projetos, relatórios e certificados sempre que solicitados pelos professores das disciplinas e/ou Coordenador de ACEC's e/ou Coordenador de Curso;

V – Atentar-se aos editais de ACEC's e todas as demais etapas e informações pertinentes para a integralização delas com vistas ao cumprimento daquilo que é previsto no Projeto Pedagógico do Curso e conseqüente formação/colação de grau; e



VI – Ter acesso à certificação elaborada pela Divisão de Extensão e Cultura do *campus* posterior à entrega do relatório final das atividades do projeto e aprovação na disciplina.

Parágrafo único: A frequência às aulas e/ou práticas dentro ou fora da instituição previstas em cada um dos Planos de Ensino e Projetos Protocolados é de inteira responsabilidade de cada estudante, ficando os professores proponentes, Coordenação de ACEC's e/ou de Curso desobrigados de qualquer suporte (financeiro, material, etc) para que isto se concretize.

DOS PROCEDIMENTOS PARA VALIDAÇÃO DAS ACEC's

Art. 13º - Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC's, considera-se necessário:

I – Matrícula e aprovação nas disciplinas de curricularização de extensão do Curso, comprovadas por meio de nota e frequência; e

II – Cumprimento de 240 horas oferecidas exclusivamente em quatro disciplinas específicas do Curso de Turismo ao longo dos anos de formação.

Art. 14º - O cumprimento de horas de curricularização de extensão em disciplinas de outros cursos, inclusive de Turismo, de dentro ou fora da Instituição, não podem ser aproveitadas para dispensa de frequência e/ou



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



suficiência naquelas previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da UNESPAR/Campo Mourão.

Parágrafo único: as disciplinas exclusivas de curricularização de extensão NÃO podem ser cursadas com a prerrogativa de dispensa de frequência, ainda que o estudante comprove que sua reprovação nelas se deu apenas por nota.

Art. 15º - O Coordenador de ACEC emitirá relatórios parciais e um relatório final validando o cumprimento das horas de curricularização de extensão e os encaminhará aos setores competentes para registro, comprovação de conclusão, certificação e posterior arquivamento dos processos.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16º - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador de ACEC's, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s).

Parágrafo único: as decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões) e ciência do(s) envolvido(s) por meio de edital específico.

Art. 17º – Este regulamento entra em vigor juntamente com a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da UNESPAR/Campo Mourão.



MODELO DE EDITAL – PROJETOS DE ACEC's

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA

COLEGIADO DE TURISMO

EDITAL 0XX/XXXX – COORDENAÇÃO DE ACEC's DO CURSO DE TURISMO

A Coordenação de ACEC's do Curso de Turismo da UNESPAR *campus* de Campo Mourão, no uso de suas atribuições, considerando o Regulamento de ACEC's do Projeto Pedagógico do Curso, torna pública a relação de projetos de curricularização de extensão habilitados para o no letivo de XXXX e dá outras providências:



PROJETO	PROFESSOR	DISCIPLINA	SÉRIE/ANO
XXXXX	XXXXX	Extensão Universitária em Turismo	2º Semestre/da 1ª série
XXXXX	XXXXX	Ações de Extensão	1º Semestre/ 2ª série
XXXXX	XXXXX	Projetos de Extensão	2º Semestre/2ª série
XXXXX	XXXXX	Sociedade e Extensão	1º Semestre/3ª série

Art. 1º - A participação em cada um dos projetos mencionados é dever dos estudantes devidamente matriculados e habilitados pela Secretaria Acadêmica em cada uma das disciplinas.

Art. 2º - A frequência às aulas e/ou práticas dentro ou fora da instituição previstas em cada um dos Planos de Ensino e Projetos é de inteira responsabilidade de cada estudante, ficando os professores proponentes, Coordenação de ACEC's e/ou de Curso desobrigados de qualquer suporte (financeiro, material, etc) para que isto se concretize.



Art. 3º - Para integralização total das horas de curricularização de extensão será levada em consideração a aprovação nas disciplinas.

Art. 4º - A certificação de participação nos projetos vinculados às disciplinas de ACEC's será emitida pela Divisão de Extensão e Cultura do *campus*, posterior à apreciação do relatório final pelo Colegiado de Curso.

Art. 5º - O aproveitamento das horas de curricularização de extensão será validado, computado e publicizado pela Coordenação de Extensão em edital específico para tratar do assunto.

Art. 6º - O registro do cumprimento das horas de curricularização de extensão, para fins de conclusão do Curso, será feito pela Divisão de Graduação do *campus* na pasta de cada estudante.

Art. 7º - As dúvidas acerca do referido Edital e/ou procedimentos e condutas referentes à curricularização de extensão podem ser esclarecidas diretamente com a Coordenação de ACEC's do curso de Turismo por meio de XXXXXXX.

Art. 8º - Casos omissos ao que consta no presente Edital, bem como Regulamento de ACEC's do Curso de Turismo vigente, serão discutidos no âmbito do Colegiado de Curso.

Campo Mourão, XX de XXXXX de XXXX.

Nome do Coordenador de ACEC's

Portaria XXX/XXXX



MODELO DE EDITAL – CARGA-HORÁRIA PARCIAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA

COLEGIADO DE TURISMO

EDITAL 0XX/XXXX – COORDENAÇÃO DE ACEC's DO CURSO DE TURISMO

A Coordenação de ACEC's do Curso de Turismo da UNESPAR *campus* de Campo Mourão, no uso de suas atribuições, considerando o Regulamento de ACEC's do Projeto Pedagógico do Curso, torna pública a relação da carga-horária parcial cumprida por cada estudante matriculado nas disciplinas que previam curricularização de extensão nos projetos habilitados no ano de XXXX e dá outras providências:



PROJETO	PROFESSOR	DISCIPLINA	ALUNO	C.H.
XXXXX	XXXXX	Extensão Universitária em Turismo		
XXXXX	XXXXX	Ações de Extensão		
XXXXX	XXXXX	Projetos de Extensão		



XXXXX	XXXXX	Sociedade e Extensão		

Art. 1º - A publicação do referido Edital não indica o aproveitamento da carga-horária total prevista no Regulamento de ACEC's do Curso de Turismo, tampouco habilita o estudante para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campo Mourão)

Art. 2º - A certificação de participação nos projetos vinculados às disciplinas de ACEC's é de responsabilidade da Divisão de Extensão e Cultura do *campus*.

Art. 3º - O aproveitamento total das horas de curricularização de extensão será validado e computado pela Coordenação de ACEC's e enviado por meio de relatório à Divisão de Graduação para ser apensado à pasta de cada estudante.



Art. 4º - O registro do cumprimento das horas de curricularização de extensão, para fins de conclusão do Curso e obtenção do grau de Bacharel em Turismo, será feito pela Divisão de Graduação do *campus* na pasta de cada estudante.

Art. 5º - As dúvidas acerca do referido Edital e/ou procedimentos e condutas referentes à curricularização de extensão podem ser esclarecidas diretamente com a Coordenação de ACEC's do curso de Turismo por meio de XXXXXXX.

Art. 6º - Casos omissos ao que consta no presente Edital, bem como Regulamento de ACEC's do Curso de Turismo vigente, serão discutidos no âmbito do Colegiado de Curso.

Campo Mourão, XX de XXXXX de XXXX.

Nome do Coordenador de ACEC's

Portaria XXX/XXXX



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



**MODELO DE MEMORANDO – INTEGRALIZAÇÃO DA
CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA

COLEGIADO DE TURISMO

MEMORANDO XX/XXXX

**De: Coordenação de ACEC's do Curso de Turismo da UNESPAR/Campo
Mourão**

Para: Divisão de Graduação da UNESPAR/Campo Mourão

Em atendimento ao disposto na Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR e Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD, segue o relatório final de horas cumpridas em curricularização de extensão pelo estudante XXXXXX, inscrito no RG nº XXXX e CPF nº XXXXXXXXXXXX.



Disciplina: Extensão Universitária em Turismo



Ano de oferta/conclusão: XXXX

Professor responsável: XXXX

Nome do projeto executado: XXXX

Nº do protocolo: XXXX

Carga-horária cumprida pelo discente: XX horas

Disciplina: Ações de Extensão

Ano de oferta/conclusão: XXXX

Professor responsável: XXXX

Nome do projeto executado: XXXX

Nº do protocolo: XXXX

Carga-horária cumprida pelo discente: XX horas

Disciplina: Projetos de Extensão

Ano de oferta/conclusão: XXXX

Professor responsável: XXXX



Nome do projeto executado: XXXX

Nº do protocolo: XXXX

Carga-horária cumprida pelo discente: XX horas

Disciplina: Sociedade e Extensão

Ano de oferta/conclusão: XXXX

Professor responsável: XXXX

Nome do projeto executado: XXXX

Nº do protocolo: XXXX

Carga-horária cumprida pelo discente: XX horas

Diante do exposto, o estudante mencionado cumpriu o mínimo de 240 horas em curricularização de extensão e, portanto, atendeu ao disposto em Regulamento de ACEC's do Curso. Desta forma, no que diz respeito à esta obrigatoriedade, encontra-se apto à obtenção do título de Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campo Mourão).





Permaneço à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários para a validação da carga-horária mencionada.



Campo Mourão, XX de XXXXX de XXXX.

Nome do Coordenador de ACEC's

Portaria XXX/XXXX



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA

COLEGIADO DE TURISMO

CONTROLE DE PROJETOS DE ACEC's DO CURSO DE TURISMO

Nº do processo	Nome do projeto	Nome do professor	Disciplina vinculada	Ano de execução

Nome do Coordenador de ACEC's

Portaria XXX/XXXX



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA

COLEGIADO DE TURISMO

**CONTROLE DO ANDAMENTO DOS PROJETOS DE ACEC's DO CURSO
DE TURISMO**

Nº do processo	Nome do professor	Disciplina envolvida	Data do protocolo inicial	Data do relatório final

Nome do Coordenador de ACEC's

Portaria XXX/XXXX



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA

COLEGIADO DE TURISMO

**CONTROLE DOS ESTUDANTES VINCULADOS A PROJETOS DE ACEC's
DO CURSO DE TURISMO**

Nº do processo	Nome do projeto	Nome do professor	Disciplina vinculada	Ano de execução	Estudantes concluintes

Nome do Coordenador de ACEC's

Portaria XXX/XXXX



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA

COLEGIADO DE TURISMO

**CONTROLE DO CUMPRIMENTO DE C.H. EM ACEC's PELOS
ESTUDANTES DO CURSO DE TURISMO**

Nome do aluno	Nº do processo	Disciplina cursada	Ano 1	Ano 2	Ano 3	C.H. total

Nome do Coordenador de ACEC's

Portaria XXX/X



APÊNDICE D - REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de 120 horas.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao turismo.

§1º - A pontuação máxima permitida em cada categoria (ensino, pesquisa e extensão) de Atividade complementar não pode ultrapassar 50 horas.

§2º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado de Turismo não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado do Curso de Turismo, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.



§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

Parágrafo único - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso de Bacharelado em Turismo.

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e, realizadas em horário não conflitante às atividades do Curso de Bacharelado em Turismo.

Parágrafo único - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.



CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Turismo desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

Parágrafo único - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Art. 13 - É considerada atividade complementar de extensão a colaboração e participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

CAPÍTULO IV - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de turismo.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único - Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitação exigidas para cada modalidade de atividade complementar.



Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico.

Art. 19 – O Aproveitamento de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Turismo.

Art. 21. Após a publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.



AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Atividade Complementar		C.H
Ensino	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
		Carga Horária Total de Ensino:
Extensão	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
		Carga Horária Total de Extensão:
Pesquisa	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
		Carga Horária Total de Pesquisa:
	Carga Horária Total de Atividades Complementares:	

Campo Mourão, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Acadêmico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

() CUMPRIU

() NÃO CUMPRIU

Campo Mourão, ____ de _____ de _____.

Coordenador do Curso de Turismo



Solicitação de Aproveitamento de Atividades não previstas

Acadêmico:	
Atividade:	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Campo Mourão, ____ de _____ de _____.

Solicitante



Observações:		
Parecer:	<input type="checkbox"/> Deferido	<input type="checkbox"/> Indeferido

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Atividades Complementares